LEVAMOS PARA A SUIÇA UMA TATICA DE 400 ANOS

ALFREDO

NÃO ESCONDEU A VERDADE



LEIAM SENSACIONAL REPORTAGEM NA PAGINA 3

LEIAM NESTE NUMERO:

DEVIAS TER FEITO ONDA NA SUIÇA! LA' E' QUE ERA O LUGAR E NÃO AQUI NO PACAEMBU – Palavras de Liminha a Maurinho nos instantes finais do classico (Texto interno)

•

PARABENS, CLAUDIO E QUE DEUS O CONSERVE JOGANDO NO CORINTIANS, POR MAIS 50 ANOS – Palavras alegres de um torcedor ao capitão corintiano pela passagem de seu aniversario, sabado

MUNDO ESPORTIVO

Ano VIII — S. Paulo, Terça-feira, 20-7-1954 — Numero 574

R. MONTEIRO S/A

ROBERTO, O MAIOR DA SEMANA - (Texto interno)

VAMOS TRABALHAR DESDE JA' PARA 1958



Terminou mais uma Copa do Mundo. Ingloriamente para o Brasil e a cronica, o publico, todos enfim, devem ter sentido que, a rigor, ainda não estamos devidamente amadurecidos para tais certames. Não tecnicamente é logico, pois, nesse particular, possuimos forças suficientes para fazer frente às grande equipes mundiais, desde que possamos jogar com todas as nossas armas, com todas as virtudes de nossos craques. Há, porem, pontos, a maioria talvez, dentro dos quais não alcançamos a maturidade. E a função do critico, ingrata, sem duvida, pois, às vezes, é incompreendida, tem que ser a de mostrar erros e defeitos, enfrentando tudo e todos, ficando a favor de sua consciencia. Aliás, o critico é o controlador das emoções das massas, o homem que fala com experiencia e até conhecimento de causa, conquanto, repetimos, nem sempre seja olhado com serenidade, nem sempre seja visto como orientador.

Tivemos falhas, e inumeras, de direção, de preparação, todavia, como invariavelmente acontece após um fracasso, espera-se que tais erros não venham a repetirse no futuro, porem, o descontrôle vem se efetivando consecutivamente, sem que, por motivos varios e estranhos, possamos chegar ao clima ideal. Portanto, o trabalho de preparação tem que ser efetuado, traçado, concretizado, desde agora, visando não somente a Copa de 58, mas todos os compromissos brasileiros que se apresentarem antes dela. A seleção permanente, necessaria sem duvida, é quase uma utopia aqui no Brasil, em face do regime profissional que adotamos, demasiadamente elevado, que dá aos clubes como principal mira os certames regionais. Estes, indubitavelmente, são essenciais tambem, mas, havendo calendarios predeterminados, havendo a programação de jogos certos durante as temporadas, temos certeza de que a situação será resolvida satisfatoriamente. O calendario internacional, assim, é uma necessidade mais do que premente para o nosso futebol, pois, alem de acomodar a situação, adaptando-a, vamos dizer assim, aos certames estaduais ainda dará aos nossos jogadores a experiencia internacional que parece estar faltando.

A Argentina, de há muito, abandonou os torneios sul-americanos, não por medo, como pensam muitos, mas, porque viu que o melhor caminho é mesmo esse do intercambio com os grandes centros europeus. Certamente, no calendario a ser traçado há que haver contacto tambem com os sul-americanos, eis que não poderemos viver à distancia do nosso proprio continente. Entretanto, que o rodizio terá que existir, sobre isso não podem haver duvidas, por minimas que sejam.

Por outro lado, estaremos, aos poucos, assim agindo, terminando de vez com essas nefastas concentrações, que só ocasionam maleficios, conforme foi inumeras vezes demonstrado. A tristeza que tomou conta dos nossos craques na Suiça é fato comprovado, conquanto uns sofressem em menor dose, contudo, jamais deixando de sofrer abatimento moral. De nada adiantará falar na hora, temos que fazê-lo antes, muito antes, a fim de que, numa campanha saneadora, possamos chegar a melhores resultados. Pois é indiscutivel que o futebol brasileiro, tecnicamente, está mesmo colocado entre os primeiros do mundo.

O essencial é trabalhar visando a consecução de um plano que, se não chegue à perfeição, desde que esta pertence aos deuses, alcance ao menos um rendimento melhor de todos os setores, de modo a diminuir essa tensão que sempre existe, de modo a dar ao futebol do Brasil a posição que, de fato e de direito, merece ocupar no cenario internacional. E não vamos pensar que ainda falta muito para a nova Copa, que, em quatro anos, muita coisa pode ocorrer. Devemos, isso sim, iniciar a campanha desde já, exigindo o calendario, tornando-o concreto, acabando com as concentrações, varrendo os dirigentes que não querem trabalhar. O Brasil, assim como é convocado como estrela de primeira grandeza para os certames Mundiais, tem que ser ouvido nas assembléias do futebol mundial, como vozo forte, como patrão e não como empregadinho.

Portanto, não adiantará dizer somente: Vamos consertar os erros! Temos que conserta-los mesmo. O publico brasileiro há de unir-se nessa grande campanha, eis que a cronica já está unida. E não pensemos no tempo que ainda falta para a competição na Suecia, o trabalho tem que ser iniciado desde já. O futebol brasileiro é muito grande, é magnifico, para que possa ficar sujeito, eternamente, aos fracassos de tantas Copas.

Organizemos o calendario, realizando jogos inclusive de permeio com os campeonatos regionais, sem concentrações, visando apurar a nossa equipe, visando dar-lhe maior tarimba internacional. E caminhando assim, com a cabeça, estaremos nos aproximando mais e mais da taça de ouro.

MAXIMOS E MINIMOS DA SEMANA

MAIS BELO GOL — Foi o terceiro do Corintians. Simão foi pela direita e venceu Valter. Centrou baixo, mas Gatão estava adiantado. A bola foi a Claudio na esquerda, que levantou para Nardo. Este podia chutar, porem encobriu Djalma Santos, devolvendo a Claudio, que acertou um sem-pulo, portentoso, que entrou alto, sem possibilidades para Lindoljo.

MELHOR DEFESA — Vencia o Corintians, por 3 a 1, quando, quase no final da luta, Ortega centrou à meia altura. A pelota passou Julião e se ofereceu a Julio, que aparou na coxa e botou no angulo. Voou Cabeção e botou, em grande estilo, a escanteio.

MAIOR PIXOTADA — Melhor diriamos, maiores pixotadas. Claudio deu a Luizinho, que desviou para Simão, que vinha na corrida, em plena area, apto a fuzilar. Paulo tirou o "pão da boca" do ponteiro, travando e querendo sair da area, de costas para o gol. Nena veio por trás e cometeu penalidade maxima indiscutivel. E ainda queria reclamar.

MELHORES FINTAS — Segundo tempo, ataque luso pela esquerda. Olavo cortou o avanço e driblou Ortega. Veio Edmur e tambem foi fintado. Olavo saiu da area, empurrou pelo lado de Ceci, apanhou adiante e entregou a Claudio, na frente, sob intensa ovação da torcida corintiana.

MAIOR FURADA — E foi uma furada de cabeça. Simão correu pela ponta direita e centrou alto. A bola passou todo mundo, indo cair para Nardo, inteiramente livre. Até Lindoljo estava fora da jogada. Mas Nardo furou a testada, perdendo tento certo.

LANCE MAIS FEIO — A bola subira muito no setor de Valter, mas apareceu Claudio e, na descida, suspendeu de leve para Paulo. Este quis controlar e não pôde. Mas ainda alcançou o balão e, de costas para o arco, saiu calmamente da area. Surgiu Ceci e tomou-lhe a pelota.

MELHOR EMENDADA — Os lusos marcaram seu primeiro gol e buscavam aumentar o escore. Atis bateu Goiano e recuou para Edmur que, da entrada da area, acertou um petotaço alto. Cabeção voou e não alcançou, mas o travessão salvou o gol que parecia certo.

MELHOR TRAMA LATERAL — Atis, com um simples giro de corpo, tirou Goiano da jogada, no lado da area. Foi quase à linha de fundo e centrou baixo. A bola tocou em Olavo e se ofereceu a Julio, que arrematou de canhota, balançando as redes de Cabeção, no primeiro gol da tarde.

MELHOR BLOQUEIO — Julio estava sendo um perigo. Apanhou uma bola e foi para a area, cercado por Diogo. Parou e ficou balançando o corpo, até que foi pela direita. O zagueiro estirou-se e botou fora.

MAIOR TRAMA CURTA — Luizinho avançou, no segundo tempo, e deu a Claudio. Este, bloqueado, devolveu ao meia, que entregou na frente a Gatão. Recuo de bola para Claudio, que entregou a Nardo, que chutou fora.

CHUTE MAIS FEIO — Ataque do Corintians. Roberto deu a Claudio, na meia esquerda, o qual, rapido, lançou Nardo na frente. Este contornou Nena, ficando inteiramente livre com a pelota. Afobou-se e deu um chutão, muito por cima.

MELHOR COMBINAÇAO — Santos travou Simão e levantou para Julio, acossado por Diogo. O ponteiro, de cabeça, devolveu a Santos que, tambem de cabeça, lançou Julio na frente. O ponteiro deslanchou e centrou, mas surgiu Homero e rebateu firme.

MAIOR DEFEITO — Roberto conseguiu travar um avanço de Renato e avançou aguardando que Simão fosse por trás de Santos para receber a bola. O ponteiro, porem, resolveu esperar no lado, errando, pois deu chance à marcação do medio. E o defeito repetiu-se umas duas ou três vezes.

PIOR AVANÇADA — Ortega deu a Edmur, que procurou Atis. Julião cortou, porem a bola voltou ao ponteiro, que deu a Renato. Este virou-se e perdeu para Roberto. Julio apanhou, mas Diogo cortou. Autentico bate-bola.

FINTA MAIS SENSACIONAL — Canhoteiro recebeu a pelota junto à linha lateral, com Cardoso em cima. Na entrada do zagueiro, levantou o balão, deixou passar o adversario e saiu, na frente, lisamente. Espetaculo!

MELHOR RUSH — Dino derivou para a direita e, enfrentado por Dema, lançou Edelcio, que entrou livre na area. O tiro partiu, quase do bico da pequena area, violento, à meia altura, indo chocar-se na trave.

MELHOR LANCE INDIVIDUAL — Novamente Canhoteiro, no segundo tempo. Bola cruzada da direita, que se cortou Cardoso para dentro do campo e, na descida da bola, arrematou de pé direito. Foi um pertardo, mas por cima.

DEFESA MAIS SENSACIONAL — Cerrou o ponteiro sampaulino pela esquerda e, da linha de fundo, centrou à meia altura. Gino vinha na corrida, mas Cavani saltou para a frente e catou o balão, cortando-lhe a trajetoria com grande segurança. Houve sensação no Pacaembu.

MAIS AZARADO — Humberto anda mesmo pesado. Por duas vezes, quase marca, porem a cabeçada foi por cima. Na primeira, Elzo centrou e o balão passou todo mundo, indo ao meia, que meteu a testa, mandando fora.

FURADA MAIS FEIA — Ataque sampaulino, rechaçado curto, em ultima instancia. Dino vinha embalado na corrida e a bola foi-lhe na direção, na entrada da area. Mas o atacante furou lamentavelmente e foi vaiado.

MAIOR DOMINGADA — Cação é um bom jogador, mas tem uns lances esquisitos. Num ataque sampaulino, o zagueiro cortou e ficou de posse da pelota. Poderia rebater, mas resolveu fazer um "belo" passe "à la Domingos", entregando a bola diretamente a... Dino. Quase há panico nas linhas recuadas do Palmeiras, até que Cardoso apareceu e rechaçou.

SALVADOR DA PATRIA — Jair enviou um belo passe a Moacir, que centrou não muito alto. Humberto quis cabecear para o chão, mas a bola resvalou-lhe na cabeça apenas, indo cair na pequena area, no outro lado. Pé de Valsa quis travar a entrada de Manuelito. Pois saiu do gol, mas o medio meteu o pé e empatou o jogo, "salvando a patria". O goleiro puxou os cabelos de raiva.

MELHOR SEQUENCIA DE FINTAS — Jair entrou pelo campo do São Paulo, fintou Dino, esquivou-se de Vitor e conseguiu vencer De Sordi. Entretanto, apareceu Clelio e, em ultimo recurso, raspou o pé no atacante. O juiz, incontinenti, marcou a infração, cobrada por cima pelo proprio Jair.

PASSE MAIS ERRADO — Alfredo tirou de Moacir e ultrapassou a linha divisoria do centro da cancha. Gino ia entrando pela meia esquerda e o medio lançou-o por cima. Mas erradamente, pois a bola viajou para o lado e perdeu-se pela linha de fundo.

Leiam o MUNDO ESPORTIVO

MUITO BEM, LUIZ MONTEIRO

A torcida bandeirante deve estar bem a par do já famoso "caso Sarcinelli", que colocou em choque duas das mais prestigiosas forças do futebol brasileiro: Portuguesa de Desportos e São Paulo. Não é necessario, portanto, entrar em maiores detalhes. O estremecimento das relações entre sampaulinos e lusos trouxe ao nosso esporte um ambiente de expestativa, principalmente após o desfrecho do assunto através da Confederação Brasileira de Desportos, que deu ganho de causa ao tricolor. Entretanto, o presidente da Portuguesa, sr. Luiz Portes Monteiro veio a publico, no ultimo sabado, tratando do caso, porem, mostrando que é um homem consciencioso, esportista 100%, que sabe o que diz e o que faz.

Suas palavras, serenas e sensatas, deixaram bem claro que o futebol de São Paulo possui, na realidade, um dirigente de alto discernimento, que considera os fatos com inteligencia, que sabe agir e pensar com a cabeça, longe das paixões que poderiam ocasionar mal maior para a valorosa gente lusa. Esta, indiscutivelmente, tem suas razões, como as deve ter tambem o tricolor, desde que o principal culpado é mesmo o São Cristovão, que agiu dubiamente, não ligando aos interesses das duas grandes agremiações de São Paulo.

Os clubes bandeirantes precisam unir-se cada vez mais, formando um unico bloco, de maneira a poder fazer frente a tudo que aparecer e trabalhando em proveito do esporte paulista, sem ressentimentos, sem malquerenças. Isso é o que deve existir no espirito de todos, pois a união faz a força e São Paulo tem, por direito e justiça, que figurar sempre no primeiro posto. A entrevista do mais alto mentor luso, portanto, é um exemplo que deve ser seguido. Aliás, os demais diretores da Portuguesa devem cerrar fileiras em torno de Luiz Portes Monteiro, que, já demonstrou, procura trabalhar visando o progresso luso, mas tambem o progresso do desporte de São Paulo. Assim, nós que sempre batalhamos pela união de dirigentes e clubes paulistas, só podemos elogiar a atitude correta, sensata, de Luiz Portes Monteiro. E aguardamos que a linha de conduta mantida até agora por nossas agremiações, sempre unidas, continui, para que o futebol de São Paulo permaneça no lugar de destaque que ocupa.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s| 105 — Tel.: 37-3797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

Alfredo conta a sua parte

CONCENTRAÇÃO – UM DOS FATORES NEGATIVOS

Alfredo é um "gentleman". E, como tal, sabe o que fala, não mente. Aliás, sempre foi assim, desde os tempos em que surgiu no Santos, como elemento de primeira grandeza. Convocado já duas vezes para o selecionado do Brasil, foi ao Peru e Suica, porem, mesmo sentindo a derrota nacional, foi incapaz de dizer uma inverdade. Ao contrario, a sua opinião é todo um atestado de seu carater reto, de sua inteligencia. Portanto, é um documento que merece fé, pois partiu de uma pessoa conscienciosa, segura, que sabe como dirigir os passos na vida. E pelo que nos respondeu tornou-se, sem duvida, mais admirado. Os leitores irão ler o que Alfredo sentiu, o que ele viu durante todo o desenrolar a magna competição. Eis as perguntas e respostas:



— QUAL A MELHOR SELEÇÃO DO MUNDIAL, EXCLUSIVE OS JOGADORES DO BRASIL?

— Beara; Buzanski e Horvat, Rodriguez Andrade, Bozsik e Zakarias; Toth, Kocsis, Hidegkuti, Schiafino e Czibor. Coloquei o iugoslavo Horvat na zaga, porque, embora figurando com o n.o 5, marca o centro na area.

— QUAIS OS MELHORES JUIZES QUE VIU NA COPA DO MUNDO?

— Em primeiro lugar, Mario Viana, apesar de criticado pelos europeus. Achei-o superior, tecnicamente, a todos os demais. Em segundo, aponto o arbitro que dirigiu o cotejo Brasil vs. Iugoslavia, cujo nome não recordo no momento. Muito boa sua atuação.

— QUAL O MAIS BELO TENTO QUE VIU?

— O segundo do Brasil contra a Hungria. Julio apanhou a bola em nossa defesa, passou por três contrarios na corrida e, na entrada da area, atirou cruzado, batendo inapelavelmente o guardião hungaro. Gol muito grande, podem crer.

— QUAIS OS MAIS FALADORES E MAIS CALADOS NA CONCENTRAÇÃO DO BRASIL?

— Dequinha só abre a boca para comer. E' incrivel. Agora, o que estranhei foi Humberto, falador como ele só. Estranhei porque ouvi falar que no Palmeiras ele não é disso.

— NA SUA OPINIÃO, QUAL O MAIOR JOGADOR DO CERTAME?

— O meia direita da Hungria, Kocsis. Trata-se de um craque excepcional, que faria grande sucesso entre nós, pois joga o fino do jogo.

— QUAL A PARADA MAIS GOZADA QUE SE PASSOU COM VOCE?

— Eu e o Pinheiro fomos a Lonchatel, que distava 40 minutos de trem do local da nossa concentração. Fomos fazer compras, mas, não entendendo nada da lingua da terra, tivemos que agir de outra maneira, por mimica, a fim de adquirirmos o que queriamos. Eu um revolver, ele um relogio grande. Estão a ver que pus a mão na fronte e . . . "dei ao gatilho". O proprietario riu muito, eu tambem, o Pinheiros não menos. Palavra, foi divertidissimo, embora o preço fosse "salgado".

— E QUAL A MAIS GOZADA ENTRE OS OUTROS?

— Passou-se com o Humberto, "gozado" pela turma durante cerca de 15 dias sem parar. Foi Foi assim: na concentração, nós todos lavavamos e passavamos à ferro as nossas roupas. Pois o jogador do Palmeiras, depois de lavar as calças, por preguiça ou por não entender nada do negocio de vincá-las bem, resolveu sair com elas completamente amarrotadas. Quando vimos o Humberto com aquela fatiota cheia de preguinhas, quase arrebentamos de tanto rir.

— QUAL O PIOR JOGADOR QUE VIU NA SUIÇA?

— Não foi um somente, foram onze. Os coreanos, os piores de todo o torneio. E os nomes deles, velhinho! Palavra, gostaria de ouvir uma irradiação dos nossos locutores, jogando os da Coreia.

— QUAIS OS PRESENTES QUE COMPROU POR LA'?

— Um relogio alemão, desses com corda para 400 dias e que é encoberto por uma cupula de vidro. Adquiri tambem seda japonesa para confecção de camisas. Vontade não faltou para comprar mais alguma coisa, porem o dinheiro brasileiro não valia nada. Um franco vale 14 cruzeiros. Por ai já se vê que a "gaita" era mesmo curta.

— O QUE VIU DE MELHOR E DE PIOR NO FUTEBOL HUNGARO?

— O futebol deles é igualzinho ao nosso. Em tudo e por tudo. Jogam o fino, identico aos nossos melhores quadros, exceção feita ao Fluminense. E' bonito e pratico o futebol que os magiares praticam. Fizeram bonito, porque jogaram o nosso futebol, enquanto nós fomos à Europa com uma tatica de 400 anos atrás, que nem mais os europeus utilizam, exceção feita à Inglaterra, que continua praticando aquele estilo antigo.

— O QUE MAIS ADMIROU ENTRE OS ALEMÃES?

— Não os vi jogar, mas li varias cronicas, nas quais cita-se que são bem inferiores aos hungaros. Dizem que Fritz Walter é o melhor elemento entre os germanicos.

— QUAL A DIFERENÇA DE JOGO ENTRE HUNGAROS E BRASILEIROS?

— Não existe diferença. Acho até que eles mandaram observadores ao Brasil em 50 ou outras epocas. Fiquei surpreso quando os vi praticando o futebol corrido, improvizado e bonito da America do Sul. E fiquei triste, porque senti que a tatica brasileira iria nos amarrar o jogo. Nunca treinei como o Zezé queria, pois não me dava bem com a tatica.

— NA SUA OPINIÃO, QUAL A MAIOR DESVANTAGEM ENCONTRADA PELOS BRASILEIROS?

— Mr. Ellis teve influencia na peleja, mas as longas concentrações tambem tiveram parte decisiva contraria para nós. E precisavamos tambem de maior contacto com os europeus, não para aprender futebol, porem, para ganharmos aclimatação ao jogo deles e ao ambiente.

— E QUAL FOI O GRANDE ERRO DOS NACIONAIS?

— Aceitar um arbitro faccioso como Mr. Ellis, que já tinha a sua fama na Suiça. Os brasileiros não tinham ninguem no Congresso, enquanto os demais paises possuiam dois ou três membros. Tudo o que eles resolviam, nós aceitavamos, sem reclamar.

— OS URUGUAIOS MELHORARAM OU PIORARAM?

— Pioraram. Pelo menos, na minha opinião. Lamentei que não tivessem caido para jogar conosco, pois venceriamos. Estão piores que em 50, embora possuam a mesma "garra" excepcional. São perigosos por isso. Schiafino foi o mais destacado elemento oriental.

— O QUE ACHOU MAIS BARATO E MAIS CARO NA SUIÇA?

— Barato não tinha nada. Talvez pela fraqueza da nossa moeda, embora digam que a Suiça é a terra dos relogios, este objeto custa os olhos da cara. Mesmo assim, comprei um, aquele de corda para 400 dias.

— COMEU ALGUMA COISA DIFERENTE POR LA'?

— Por mais incrivel que pareça, foi um filé, do qual não consigo lembrar o nome. Depois que fomos desclassificados, não passou uma noite em que não comesse um bife desse tipo. Ate o paladar era diferente, mas uma verdadeira delicia. Quis conhecer a receita e não consegui.

— QUAL O JOGO MAIS BONITO E MAIS TECNICO QUE VIU?

— Apesar de tudo, Brasil vs. Hungria. Gostei deste jogo, mais pela tecnica apresentada pelos magiares. Jogam muito bem, repito.

— O QUE FALTA AO BRASIL PARA SER CAMPEÃO DO MUNDO?

— Falta tudo. Não sabemos nem viver. O brasileiro pensa que é o eterno malandro, mas, sem ferir suscetibilidades de ninguem, não passa de um otario. Vi muita coisa errada, quando eramos passados constantemente para a retaguarda. Não reclamamos nada, como faziam os outros, impondo suas condições, limitamo-nos a aceitar tudo. Estamos bem atrasados e se digo isto é pensamento futuro. A começar por essas concentrações, que tiram muito da alegria e da disposição dos jogadores. Chegou a dar pena. No dia do jogo Brasil vs. Hungria, os magiares, meia hora antes do prelio, ficaram batendo bola num campo que ficava situado atrás do estadio, para esquentar os musculos. Os nossos ficavam nos vestiarios, tremulos, batendo fotografias. Eles entraram quentes, nós, frios. Fizemos dois gols porque deu o desespero nos jogadores, pois a tatica, sinceramente, não ajudava. Nada tenho contra o Zezé, que considero um grande comandante, porem, o brasileiro precisa jogar o futebol que sabe e pode. E as coisas seriam outras, bem diferentes, apesar da fortaleza dos hungaros.

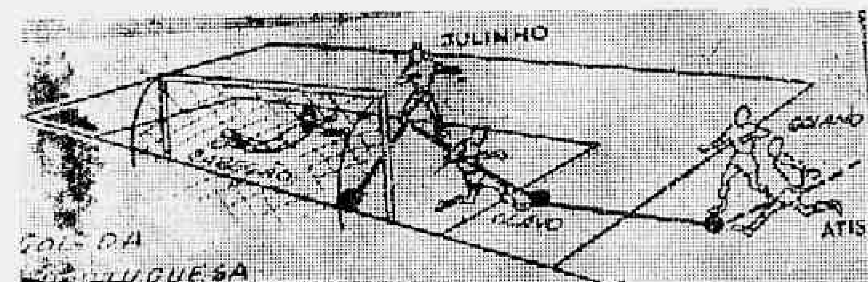
Ai está o desabafo de um brasileiro, acima, muito acima, do que a etica talvez indicasse a um profissional de futebol. Falou mais alto o coração, e tambem o cerebro, de um craque completo, de um grande sujeito que, amargando uma derrota, sentindo-a como integrante do nosso plantel, soube, porem, reconhecer as virtudes alheias e os nossos defeitos. O Brasil precisa de gente da estirpe de Alfredo, correto, seguro, verdadeiro.

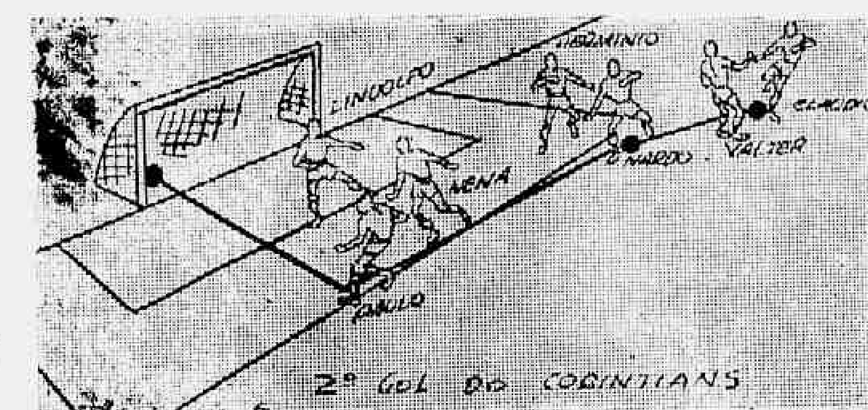
UM CONSELHO A GINO

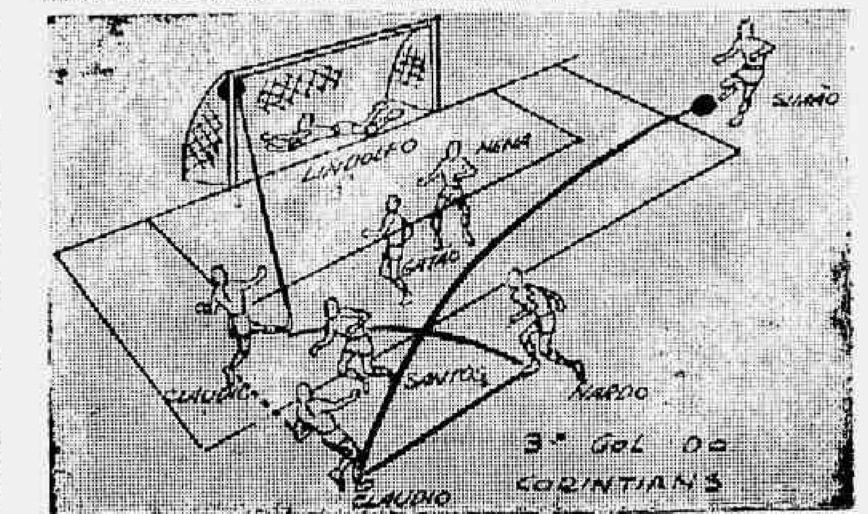
Gino está recomeçando a praticar suas atitudes enervantes, que já julgavamos estar ultrapassadas. Domingo, passou o jôgo todo a acossar Cavani, numa intenção improficua que só tem o mérito de enervar os adversários e deturpar o transcorrer do jôgo. Compreendemos que, em certos momentos, o centro avante necessita truncar um despacho do goleiro que poderá, com o tiro longe de meta, apanhar desprevenida a retaguarda contrária. Isso é pura malicia tática até, a que nós, os brasileiros, não nos furtamos em época alguma. Mas é preciso ter talento para faze-lo. Talento e oportunismo, objetivo e fins licitos, embora a jogada, em si, de agarrar o goleiro, fazer "hands" ou simplesmente a falta rustica, seja uma anti-desportividade que só nos aceitamos.

Portanto, que Gino, se não abandona essa mania, pelo menos que a modere. Perturbar a visão do goleiro, no tiro, é uma coisa diferente daquela de ficar como sarna em cima déle, chamando sôbre si a indisposição da torcida e a raiva dos adversários. Mesmo Liminha, que antigamente era useiro e vezeiro nesses deslises, deixou-os. Domingo mesmo, amolou bastante a Poy, mas de longe, sem tocar no arqueiro. Fe-lo licitamente, como a regra e a desportividade permitem. Se somos indisciplinados por natureza, procuremos melhorar com aplicação, aceitando os conselhos que os outros, com sentido construtivo, nos dão. Que isto sirva para você, Gino. Não se torne antipático.

GRAFICOS DA VITORIA CORINTIANA







PRIMAZIAS DO CLASSICO

João Etzel entrou em campo, com seus auxiliares, precisamente às 15 horas e 9 minutos. Trilou o apito, chamando os quadros, porem, somente 4 minutos depois o onze tricolor apareceu na boca do tunel, com Poy à frente, seguido de Alfredo. Maurinho era o terceiro da fila e benzeu-se assim que ultrapassou a linha de fundo. O Palmeiras só surgiu do outro lado às 15,17, Cavani puxando a fila, seguido do medio Dema e logo após Jair. Após posarem para os fotografos, Etzel reuniu Jair e Alfredo no centro da cancha, para a escolha do campo. O palmeirense disse: "Bem, va lá, eu quero coroa". Alfredo ganhou, mas o Palmeiras deu a saida, quando o relogio marcava 15 horas e 22 minutos.E é aqui que entra o "classico curioso", com as anotações que fizemos.

PRIMEIRO LATERAL — Deu-se logo 1 minuto após o inicio da contenda. Vitor jogou a pelota fora pelo lado das populares, na altura da intermediaria do Palmeiras. Dema cobrou em direção de Jair.

CHUTE FORA — O primeiro pertenceu ao Palmeiras, as 15 horas e 24 minutos. Elzo correu pela extrema, fintou Clelio e entregou a Liminha que, da entrada da area, atirou cruzado, passando a bola pelo lado esquerdo da meta sob a guarda de Poy.

ESCANTEIO — Poy mesmo cobrou o tiro de meta. Havia decorrido 1 minuto do lance anterior, quando Maurinho avançou pela direita sendo enfrentado por Cação. Este botou a escanteio, o primeiro da tarde. O tiro de quina foi cobrado por Canhoteiro, pela esquerda da meta de Cavani, mas o proprio Cação rebateu. Foi tambem esta a primeira rebatida da peleja, preisamente às 15 horas e 26 minutos.

ENTRADA VIRIL — O Palmeiras foi ao ataque e De Sordi, levado por Liminha, não teve jeito e cometeu infração no centro avante, entrando com firmeza, mas com certa virilidade. Etzel marcou às 15.27.

PRIMEIRO CENTRO — Realizou-o Canhoteiro, às 15,30, após receber de Alfredo. A bola pingou na area e Cavani agarrou. Foi tambem a primeira defesa, no mesmo tempo.

CHUTE NA TRAVE — Dino entrou pela direita e deu a Edelcio, o qual varou a area. Quase do bico da pequena, largou o pé, indo a pelota chocar-se contra a trave. 15 horas e 31 minutos.

RECUADA PARA GOLEIRO — O Palmeiras avançou, às 15 horas e 32 minutos, por intermedio de Elzo, que deu a Liminha. A bola foi muito adiantada. Antecipou-se Pé de Valsa, tomou a frente do comandante, e recuou para Poy. Foi o primeiro lance desse feitio.

FALTA COBRADA — A primeira surgiu de uma infração de Alfredo em Jair, proxima à area sampaulina. A barreira foi formada às 15 horas e 40 minutos. O proprio Jair cobrou e a pelota passou como um rojão, raspando a balisa direita da meta de Poy.

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — Erro sem muita importancia e logico, pois passou-se no campo sampaulino, logo após a linha divisoria do centro da cancha. Liminha venceu dois adversarios, Dino e Vitor, sofrendo falta, mas levando vantagem e saindo com o balão. Etzel apitou, truncando erradamente a jogada.

PRIMEIRA FURADA — Pé de Valsa avançou e extendeu longo para Canhoteiro. Cardoso, quase no bico da pequena area, quis rebater e furou, tocando de leve no balão, que se perdeu pela linha de fundo. 15,49.

REBATIDA ERRADA — Moacir sofreu falta no lado da area sampaulina. Jair cobrou, mas Alfredo estava na trajetoria. Quis rebater de pé direito, mas errou e botou pela linha de fundo, às 15,52.

PRIMEIRO GOL — Ocorreu somente no periodo derradeiro, quando eram decorridos 38 minutos da fase, 83 portanto de todo o jogo. Gino estourou com Cação, mandando a pelota para Maurinho, que entrou e, na saida de Cavani, fuzilou para o fundo das redes.

IMPEDIMENTO — O primeiro impedimento ocorreu às 15 horas e 52 minutos (primeira fase), quando Humberto deu a Moacir, mas este se encontrava em posição ilegal e o bandeirinha assinalou para Etzel confirmar.

O SALVADOR DA PATRIA



Especial, (o significado do flagrante que o MUNDO ESPORTIVO apanhou com muita felicidade no vestiario palmeirense, depois do jogo contra o São Paulo. Contém uma verdadeira historia, cujo inicio se deu há uma semana antes de fixado, isto é, no prelio em que o Palmeiras pordeu para o Corintians por 1 a 0. Vocês se lembram muito bem, das consequencias desse revez. A diretoria, viu-se na obrigação imperiosa de tomar providencias, assumir atitudes, a fim de evitar uma possivel crise que se formava. Para isso, chegou até ao extremo de modificar radicalmente a estruturação técnica do quadro, demitindo o seu técnico Claudio Cardoso e inovando algo no genero: triumvirato.

A semana passou e os preparativos para o encontro com o São Palo, ganharam intensidade, ao mesmo tempo em que a curiosidade da torcida aumentava. Os palmeirenses, prepararam-se para o choque e na manhã do domingo, faziam as suas conjeturas, as quais, coincidiam num ponto: a derrota, traria consequencias gravissimas.

Com esse espirito, o publico acorreu ao estadio, sofreu e vibrou e depois da marcação do gol adversario, dava vasão a um desejo de revide que ganhava vulto. Chegava-se ao 45.o minuto e já se tinha a derrota co certa, os diretores já pensavam o proximo a ser sacrificado e a cronica preparava-se para despejar as suas criticas sobre o onze que se entregava a resultados adversos.

Nesse clima é que Manoelito, providencialmente, largou-se pela direita, imitando o seu trabalho dos ultimos jogos, e fechando pelo lado direito, completou-se num lance de colorido tecnico invulgar. Mandou às urtigas os esquemas, as teorias e a observancia de colocação. Levado pela vontade suprema de colaborar para a vitoria, integrou-se a ofensiva, confundiu-se com os atacantes e o resultado aí está: o Palmeiras, empatando, livrou-se de um peso que a estas horas poderia estar criando nas hostes esmeraldinas, um descontentamento muito natural. O feito do medio direito, foi a consequencia logica de seus avanços. Não foi uma aventura. Manuelito, nos ultimos jogos, vem trabalhando por um gol semelhante. Nesses mesmo embate, esteve com a cabeça sobre a bola quase dentro do gol, quando Humberto saltou antes e tirou-lhe a chance. Talvez, aquele desperdicio tenha sido benéfico. O "seu" tento, ficou para depois e veio num momento mais do que oportuno. O abraço de Francisco Anunziato, por essas razões, traduz-se gramaticalmente nas seguintes palavras: "Parabens Manoelito, você evitou que o Palmeiras se arruinasse numa fase em que não pode parar. Você nos deu novo alento para o proximo campeonato..."

OS MELHORES QUE ELES ELEGERAM

Continuando na apresentação do que dizem seus confrades, a respeito dos melhores jogadores da semana, MUNDO ESPORTIVO retransmite, hoje, o conceito emitido acerca do avistoso de sabado, entre Corintians e Portuguesa e o prelio pela "Charles Miller" de domingo, entre São Paulo e Palmeiras. Vejamos o que dizem nossos colegas, hoje:

DIARIO DA NOITE — Do Palmeiras e do São Paulo: "Quase não exibiram valores. Gersio, por ter jogado bem num reaparecimento duvidoso, merece encomio. Manuelito, desarmado, tambem não atuou mal. Cardozo, um zagueiro que não só marca bem, como, dentro do padrão ensinado da retaguarda esmeraldina é o unico elemento a levantar a cabeça e tentar entregar a bola nos pés dos avantes amigos. E é só, do lado palmeirense. No tricolor, Poy, De Sordi e Canhoteiro, foram os unicos". Do Corintians: "Cabeção, Diogo, Roberto, Claudio, Luizinho e Simão, os melhores". Da Portuguesa: "Valter, Santos e Julinho".

ULTIMA HORA — Do Corintians, por notas: "Cabeção 9, Homero e Diogo 6, Olavo 6, Goiano 7 e Roberto 8, Claudio 8, Luizinho 6, Paulo 6 (Caião 1), Nardo 8 e Simão 7". Portuguesa: "Lindolfo 7, Nena 4 e Valter 6, Djalma Santos 8, Herminio 5 e Ceci 6, Julinho 7, Renato 7, (Didi 6), Edmur 1, (Osvaldinho 5), Airs 7 e Ortega 5.

O ESPORTE — Da Portuguesa: "Herminio foi, juntamente com Nena e Lindolfo, o valor que maior eficiencia ganhou na equipe lusa". Do Corintians: "Roberto continua usando e abusando do direito de jogar bom futebol. Rendendo o maximo para a equipe, teve o condão de anular completamente Renato (sempre foi o seu adversario totalista) e levar a sua equipe para a frente. Entregando e destruindo com perfeição, Roberto foi precioso para a sua equipe".

Do São Paulo: "De Sordi, Poy, Manilha e Canhoteiro, os melhores e os demais, em nivel regular, sem comprometer o comportamento da equipe". Do Palmeiras: "O argentino Cardozo foi a grande figura do conjunto no sistema defensivo. Portou-se de maneira excelente e conquistou por certo o posto de titular".

FOLHA DA TARDE — Do São Paulo: "Na defesa, devemos destacar o trabalho de Poy. Da zaga, gostamos do trabalho de Clelio e na intermediaria Vitor teve grande trabalho durante toda a partida e agradou, porque soube desincumbir-se de sua missão. Quanto ao ataque Canhoteiro foi de novo a melhor figura". Do Palmeiras: "Manuelito, o melhor da defesa, enquanto no ataque Moacir e Liminha fizeram boa produção e [illegible] bem os companheiros".

A GAZETA ESPORTIVA — Do Palmeiras: "Gersio formou com Cardoso a dupla destacada e com Cavani um trio de valor". Do São Paulo: "Boa a zaga e Poy completando o trio com destaque, enquanto Pé [illegible] Humberto". Do Corintians: "Cabeção em grande forma, enquanto Luizinho e Claudio foram as figuras de maior projeção do ataque". Da Portuguesa: "Toda a ofensiva lusa fez uma [illegible] inatacavel, na primeira meia hora de jogo, e depois ficaram Julio e Ortega, [illegible] satisfatoriamente".

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ROBERTO O MAIOR DA SEMANA

Mais uma jornada feliz de Roberto, que continua atravessando, assim, uma fase auspiciosa de sua carreira. Com uma confecção tecnica extraordinaria, um lastro moral tambem inatacavel, o medio assoberba os adversarios, tal a precisão com que destroi e a lucidês com que municia. Contra a Portuguesa, Roberto voltou a ser grande. Tomou conta de Renato, não deixando mesmo que o cerebro da Portuguesa funcionasse e que, assim, o quinteto ficasse abandonado à sua propria sorte. Enquanto isso, agindo simultaneamente Roberto era a alavanca de seu proprio ataque. E voltamos a insistir na apreciação de duas grandes virtudes de Roberto.

A primeira, é a desenvoltura com que apoia de longe, com bola no chão. Trata-se, mesmo, de talvez o mais perfeito entregador de bola do futebol brasileiro, na atualidade. Nem Brandãozinho, nem Bauer o igualam, nessa caracteristica. E no equilibrio de ações, que é a sua segunda grande virtude, tambem perdem os integrantes do selecionado brasileiro. Roberto pode apoiar sem desguarnecer, pode destruir sem ficar alheio ao apoio. Sempre colaborando aqui e ali, não se perde numa função, esquecendo a duplicidade de trabalho que sempre requer dos medios. Ao contrario. Apresentá-la completa, é o costume brilhante de Roberto. Não poderá ficar fora de nossas proximas seleções. Nesta semana, voltou a ser o maior, estourado.

DE SORDI O MAIORAL

Assim se expressaram os palmeirenses, sobre o agir dos craques do São Paulo, logo após a contendo: CAVANI — Gostei de De Sordi. Disputou boa partida, o zagueiro sampaulino. CARDOZO — Maurinho atuou muito bem. CAÇÃO — Destaco tambem a atuação de Maurinho. MANUELITO — Todos os sampaulinos atuaram muito bem. Um destaque leve, talvez, a De Sordi e Poy. GERSIO — De Sordi, para mim, foi o melhor deles. DEMA — Penso como Gersio, De Sordi jogou muito bola. MOACIR — Canhoteiro, a meu ver, foi a maior figura do São Paulo. HUMBERTO — Todos foram bem. Não posso destacar nenhum. LIMINHA — De Sordi foi grande, mais uma vez. JAIR — Todos se houveram a contento.

IGUALOU O PALMEIRAS UMA LUTA DE CORPO A CORPO

Em tudo e por tudo, o Palmeiras empatou com o São Paulo, talvez com uma pequena diferença, isto é, no tempo da marcação dos tentos. Apenas. Na preocupação defensiva, na marcação de vanguarda, no proposito sempre maior de cobrir seu proprio campo, nos defeitos centrais do ataque, no desperdicio de jogo das extremas. Um Palmeiras forte, no "miolo" da retaguarda, assim como o São Paulo, esporadico em seu sistema de jogo ofensivo, assim como o tricolor. Aliás, não compreendemos, de inicio, como Gersio tinha sido incumbido de marcar Edelcio, um atacante que, se bem que pesando mais do que deve, é sutil nos arranques adiantados, enquanto o medio palmeirense, elemento eminentemente de apoio, era obrigado a ficar atrás, com uma função à qual não está ambientado. Isso agravado pelo fato de Manuelito, que vinha de um posto de completa obstrução, qual seja o de marcador de ponta, não ser aproveitado numa missão similar, ainda que no centro, tendo como função marcar Dino, o meia recuado do São Paulo.

Dois atos, contudo, sem nos tirar a razão, da qual não abdicamos, vieram contra nós, no decorrer da partida, embora parte do primeiro argumente em nosso favor, um, pela "performance' boa de Gersio, mesmo que deslocado. De fato, ainda que atrás, saiu-se bem na "recentré" o jovem medio, mas ainda assim, teoricamente, dando-nos razão: foi ele, mais do que Manuelito, quem soube apoiar a vanguarda. Mais do que o ex-campineiro, foi Gersio quem melhor entregou a bola, quem mais municiou o seu sistema ofensivo o que prova que, se colocado na frente, na marcação de Dino seu labor seria muito mais proveitoso, porque mais à vontade para executar seu real padrão tecnico. O outro fato, circunstancial, convenhamos, mas que talvez possa aparecer ao torcedor como comprobatorio de acerto, foi que Manuelito acabou marcando o tento de empate, o que poderia, em ultima instancia e na pior das hipoteses, justificar sua colocação tatica dentro do conjunto. Isso tudo, porem, não nos convenceu, e o argumento derrradeiro, de nossa parte, está em mais uma caracteristica dos dois homens. Gersio, como dissemos, foi como de fato é, um otimo entregador. Com bolas alongadas, já que jogando atrás, produziu mais, nesse aspecto, que o proprio alimentador. Então, tiremos a conclusão: notando, primeiramente, que, se o jogo se desenrolou com forte aspecto defensivo, de ambas as partes, seria muito mais interessante ao Palmeiras pôr no apoio um medio que o fizesse de longe, com passes em profundidade, do que Manuelito, cujo municiamento é feito com as pernas, a bola presa, ganhando o campo contrario mas desguarnecendo o seu. Gersio, neste particular, levaria mais uma vantagem.

ESCREVEU ALCIDES DA SILVA

Em que pese tudo isso, porém, o que, aliás, foi das poucas aberrações particulares de um jogo que, como dissemos, teve como preocupação maxima a defensiva, o Palmeiras cantou a musica do adversario, tudo muito errado, matematicamente acirrado, com o apego que a preocupação atual traz ao nosso futebol. Assim, um elemento do porte de Jair, não pode, praticamente, jogar de acordo com suas possibilidades, porque em seu calcanhar é colado um homem com a intenção unica de obstruir. Para fugir à marcação sistematica, tem de correr, de fugir. Os seus companheiros, dependentes como sempre, têm de procura-lo. Acontece, então, que tudo fica levado à mediocridade dos piores. Não é possivel haver relevancia individual, porque no corpo-a-corpo, a diferença tecnica desaparece, já que os recursos da obstrução, mais largos, são ainda aumentados pelo emprego do que é licito e do que não é. Palmeiras e São Paulo, jogaram noventa minutos, como dois boxeadores que passam os dez rounds agarrando-se em "clinch'. Nada de jogo aberto, de tecnica, cada qual com seu padrão, com seu peso tecnico, com sua envergadura assimilada nos treinos. A ordem é não deixar o outro fazer nada, para depois, por seu turno, tentar alguma coisa de pratico. Mas a questão é que o outro tem a mesma intenção, apresenta a mesma mentalidade. Um Canhoteiro, não pode ser brilhante, porque Cardoso, mesmo que tambem brilhante, segura o ponteiro não só com o proprio jogo, como com falta e até com as mãos. Dema cola em Maurinho. Fica-se não sabendo quem é o melhor. Liminha é colado por De Sordi. Quem ganhou ?Somente pode ser aquele que procurou destruir. Humberto foi uma peça inexistente na partida. Por que? Porque Pé de Valsa, aceitando o padrão geral, quedou-se a procurar anular o meia contrario e limitar a isso sua função em campo: Ao final, aí temos: O Palmeiras colou no São Paulo assim como o São Paulo colou no Palmeiras. Como fazer comentario de um e outro sem repetir, sem generalizar, sem ser superficial? Uma partida sem aspecto proprio, jogada sempre em função do lance, com base na destruição. E onde, repetimos e finalizamos, o Palmeiras foi igualzinho ao São Paulo, a não ser no tempo de marcação dos tentos.

CAIU NO FINAL O GUARANI

A atuação do Guarani contra o Santos não poderia ser perfeita em vista das modificações que foram introduzidas no conjunto. O técnico, fazendo retornar os jogadores que estavam emprestados a outros clubes, não poderia esperar um desempenho superior visto que só o tempo, devolverá ao quadro campineiro, a mesma estabilidade e entrosamento de outrora.

Aliás, a torcida que assistiu o embate frente ao Santos percebeu que faltou unidade e desembaraço. Os craques ensaiaram movimentos, esboçaram ofensivas, mas faltava aquele espontaneo e natural sentido de equipe, que só existe quando um onze está realmente entrosado e com os seus diversos setores ligados por uma ambientação.

Ante isso, a queda foi encarada como uma contingencia natural das circunstancias. Até que não foi das piores a apresentação da equipe. No primeiro tempo, por exemplo, houve alguns lances em que uma técnica apurada foi dada a vêr. A retaguarda, esteve firme a ponto de conter o impeto santista. A ofensiva, desdobrou-se em infiltrações rápidas pelos flancos, principalmente pela direita com Dido que, usando os seus conhecidos "rushs", fechava pelo setor em busca de uma situação propicia para atirar. E foi numa jogada desse estilo que surgiu a penalidade máxima do segundo tento.

Caso o Guarani mantivesse o mesmo ritmo inicial, chegaria infalivelmente a um categórico triunfo. Entretanto as causas de sua derrota, resumiram-se a insegurança defensiva em dois ou três momentos decisivos. Quando menos poderia descuidar-se, a retaguarda deixou de marcar e consequentemente, a meta viu-se vulnerada. Se houvesse maior consistencia — a qual com o tempo aparecerá — a ofensiva, por si, daria conta da missão e seria capáz de conquistar novos tentos.

Como prova para o campeonato, o teste não decepcionou. Ao contrário. Provou que a equipe estará, dentro de duas ou três pelejas, de posse de seus melhores predicados. O Guarani não deve parar. Precisa jogar continuamente, porém com quadros de maior envergadura. Os testes que até hoje foram superados, não constituem uma experiencia concreta para que se forme um juizo definitivo do onze. É imprescindivel enfrentar os grandes clubes do Rio e São Paulo, se possivel fora de Campinas, para que seja medida a real e verdadeira força do conjunto. Quando isso acontecer, então Campinas poderá fazer um juizo definitivo sobre as possibilidades bugrinas para o certame que virá. Por enquanto, há sinais de progresso. Parece que resta, a este quadro, um pouco do entendimento do ano passado. Mas é preciso mais. Ainda há tempo para que os preparativos sejam realmente proveitosos e o máximo ao técnico seja atingido.

NÃO FIZ FALTA

"No lance de gol do São Paulo, não cometi falta no zagueiro Cação. Ambos, levantamos o pé, sendo que eu tive a felicidade de levar vantagem no duelo e fazer o lançamento para Maurinho, que acabou vencendo a vigilancia de Cavani. Muitas pessoas perguntaram-me no final do prélio se eu tinha cometido falta: a resposta aí está. Palavras de GINO.

De um torcedor a Claudio:

PARABENS E QUE DEUS O CONSERVE JOGANDO NO CORINTIANS MAIS 50 ANOS

Antes de encerrar-se a peleja entre Corintians e Portuguesa de Desportos, já era bem regular a numero de torcedores que se concentrava no tunel corintiano, aguardando o apito de Musitano. A policia procurou contêlos, mas quando a partida terminou muitos conseguiram penetrar no gramado. Um senhor alto, grisalho, com um garoto a seu lado, correu diretamente a Claudio: "Boa, capitão! O nosso abraço pela vitoria, pelos gols que você marcou e pela data de hoje". E' que Claudio aniversariava naquela data e todos queriam dar-lhe parabens. Nardo veio correndo, todo sujo, passou pelo reporter e foi dizendo: "Esse baixinho é o maior e o Corintians tambem".

Lá dentro, no vestiario, a alegria era muito grande. Afinal a Portuguesa de Desportos sempre fôra um temivel adversario, desses que podem ser considerados "asas negras' para o Corintians. Roberto estava contentissimo. E dizia: "Quando vi aquele primeiro gol do Julio cheguei a gelar. Pensei: será possivel que ainda não seja desta feita? Aos poucos, porem, fui notando que o nosso quadro engrenava e depois do gol inicial de Claudio, não tive mais duvidas do triunfo. E o pior é que, em 90 minutos velhinho, perdi 3 quilos. Entrei para o campo com 69, estou com 66. Sabe lá o que é isso"?

Diogo era muito festejado, pois não perdera o pareo com Julio. Todos queriam saber como fôra. Diogo sorria e respondia: "Todos viram, não houve nada de mais. O Julio é um grande jogador, muito leal. Estou satisfeito porque ganhamos." ao que um torcedor respondeu: "E', o Julio é o mais famoso, mas quem é o maior? E' o baixinho, é logico'. A gargalhada foi geral. Olavo ainda estava deitado sobre a mesa de massagens. Recebera uma pancada muito forte no rosto e era atendido pelo dr. Sergio Blumer Bastos e por Brandão. E o zagueiro explicava: "Fui cabecear e recebi a testada de Ortega em pleno rosto. Não sei como não sofri fratura!" ao que o dr. Sergio disse: "Que fratura! Amanhã, estarás completamente curado". O tecnico bateu nas costas de Olavo, foi falar com Baltazar que estava presente e passou perto de Claudio, que se vestia para deixar o recinto.

Passou e disse: "Seu melhor presente foi aquele terceiro gol não? E de canhota'. Claudio sorriu e retrucou, batendo na perna esquerda: "Esta bichinha aqui ainda funciona". Surgiu um torcedor, abraçando o ponteiro: "Parabens a você Claudio. Espero que Deus lhe conserve no quadro corintiano por mais uns 50 anos." Claudio sorriu e respondeu: "Só, eu acho que dá para uns 60 anos'.

Trindade conversava com outros diretores, mas o seu rosto denotava imensa alegria. Afinal, o Corintians voltara a vencer. Chamou Claudio, abraçou-o e cumprimentou Baltazar. Este, virou-se para o extrema e gritou: "Vamos logo baixinho. Eu quero ir embora e você fica aí enchendo. Vamos, apressate." Olavo, já vestido, disse: "Esse cara quer fitar o carro do baixinho. Cala a boca Sebastião!" O Baltazar olhou para o zagueiro e respondeu: "Queres que eu diga o teu apelido? Olha que tem gente de fora por aqui".

Nardo veio cumprimentar Claudio, enquanto explicava: "Perdi aquele gol de cabeça porque a bola, roçando nas mãos de Lindolfo, desviou-se da trajetoria. Quanto ao outro que entrei sozinho, esse, confesso, fiquei afobado. Pensei que estava em impedimento." Nisso Homero, que tinha saido, voltou e disse: "Claudio tem uma turma aí te esperando para cantar o parabens'. Baltazar, na brincadeira, reclamou: "Esse negocio não está direito. Afinal, vamos ou não vamos embora, baixinho?" Lá fora, realmente, Claudio foi abraçado e até beijado, enquando o Dr. Sergio ria satisfeito. Baltazar e Olavo saíram juntos, os torcedores os abraçaram e vivaram na praça em frente ao estadio, até que Claudio chegou. Foram saindo todos os craques, e diretores, as luzes foram se apagando, mas, lá no fundo, no placarde, ainda perdurava a contagem: Corintians, 3 vs. Portuguesa, 1.

JULGANDO OS ARBITROS

Antonio Musitano não foi de todo mal, no jôgo de sabado entre Corintians e Portuguesa, O fato é que o arbitro recebeu recriminações dos lusos, imerecidamente. Alegam os elementos da Portuguesa de Desportos que o penal de Nena não existiu. E isso, francamente, não cabe. Eles deviam era chamar a atenção de seu companheiro que o praticou desnecessariamente. Alegar-se que Paulo não estava em condições de marcar, não é argumento aceito pelas regras. Foi "cotucado" por trás, posto fora do lance e da posse da bola. Essa, aliás, parece ter sido a unica duvida. E Musitano estava com a razão.

No domingo, João Etzel dirigiu com sua conhecida autoridade o prelio entre Palmeiras e São Paulo. Usando de sua ascendência moral sôbre os jogadores, não permitiu que algumas ameaças de indisciplina se concretizassem. Foi a Gino diversas vezes, dirigiu-se a Liminha com segurança e o fato é que a "coisa" parou. Com a diplomacia que sabe usar, sem alardes, sem teatralização. Na parte técnica, a nosso ver, deixou passar um "jogo perigoso" de Gino em Cação, no lance que precedeu à marcação do tento sampaulino. Contudo, o proprio zagueiro não confirmou a falta. Mas mantemos nosso ponto de vista em relação a esss lance, que é, aliás, a unica restrição a seu trabalho.

COPA DO MUNDO

5 MAIORES GOLEIROS

O Mundial ainda está em evidencia, principalmente porque houve o triunfo alemão e, como era logico, os craques germanicos, quase desconhecidos até então, passaram a ser olhados com respeito. O publico certamente desejaria conhecer os mais destacados valores do certame, através de confronto direto em cada posição, segundo a opinião do critico que tivesse estado presente à magna competição. O nosso diretor vai apresentar aos leitores os 5 maiores em cada posto, na ordem da classificação, de acordo com as cotações que teve o trabalho de dar a cada elemento. Iniciamos hoje tal trabalho, com os 5 mais destacados da meta:



BEARA, Vladimir — Nascido em 1928. Foi o guardião da Iugoslavia e, sem favor, o numero 1 da V Copa do Mundo. Contra o Brasil, realizou sua mais completa exibição, merecendo a nota maxima, pois, indiscutivelmente, destacou-se como um dos melhores homens da cancha. Trata-se de um goleiro de boa estatura, calmo, seguro, mas arrojado quando se torna necessario. E' interessante recordar que Beara foi incluido no selecionado da F.I.F.A., como titular, que combateu os britanicos no estadio de Wembley, ganhando, portanto, o direito de ser o melhor da Europa. Jogou contra a França e Alemanha e esteve sempre em evidencia, surgindo, portanto, no primeiro lugar do posto, suplantando todos os demais.

:: :: ::



TUREK, Anton — 1919 — E' o mais velho craque da seleção da Alemanha. Goleiro de experiencia, muito seguro, destacou-se, principalmente, na peleja finalissima, quando teve oportunidade de, no momento derradeiro, praticar sensacional defesa, evitando o tento do empate, que parecia certo. Tambem no prelio contra a Iugoslavia, que determinou a colocação germanica para as semi-finais, esteve muito bem. Ante os vienenses, não teve grande trabalho. Perdeu o primeiro lugar para o iugoslavo Beara, desde que este é, sem duvida, mais guardião, porem, obteve o segundo posto, na frente de nomes famosos como Grocsits, da Hungria, Maspole, do Uruguai, Ghezzi, da Italia, e como Castilho, do Brasil.

:: :: ::



GHEZZI, Giorgio — 1930 — Pertence à equipe campeã do Internacionale e, mesmo tendo a Italia passado das oitavas de final, foi derrotada duas vezes pela Suiça, uma das quais por 4 a 1 e Ghezzi foi o menos culpado de tal situação. E' que defendeu bem, e as bolas que foram ter às suas redes tinham a marca de indefensaveis. No computo geral, apesar de não ter alcançado um ritmo 100% uniforme, apresentou inumeras virtudes, destacando-se pela elasticidade e segurança nos encaixes. Realizou, como dissemos, somente duas exibições, porem, conquanto levando gols, foi mais regular que os nomes que vem a seguir, merecendo, assim, figurar na posição numero 3, entre os melhores do campeonato.

:: :: ::



GROCSITS, Gyula — Nascido em 1926 — E' um bom goleiro, esse da Hungria. Entretanto, sai demasiadamente da meta, às vezes até ultrapassando as linhas da grande area, o que não deixa de ser um perigo para o seu arco. Todavia, é indiscutivel que tem qualidade. Debaixo das traves, sabe agarrar com segurança, é elastico e arrojado. Treinado para sair da meta e rebater, embora consideremos isso um defeito e, portanto, um perigo para sua equipe, realizou, mesmo assim, boas exibições e deve-se destacar as efetuadas contra o Brasil e o Uruguai. No primeiro prelio ante a Alemanha, sofreu um gol facil, desde que abandonou a meta intempestivamente. Merece, apenas, a quarta colocação.

:: :: ::



MASPOLE, Roque — 1920 — O goleiro uruguaio suplantou o nosso Castilho, pois este foi horrivel no jogo contra a Hungria. Sem duvida, o oriental teve falhas, tambem ante os hungaros, contudo, frente aos ingleses, no periodo preliminar, quando estes atacaram muito e chegaram a dominar quase o campo "celeste", Maspole mostrou sua larga experiencia, alem de, antes, contra as Checoslovaquia e Escocia, ter jogado com segurança e em plena posse de todas as suas boas qualidades. Confrontando-se o seu trabalho geral com o de Castilho, teve menos erros, pelo que, a nosso ver, deve figurar na colocação final dos melhores arqueiros.



TRÊS CAUSAS DE EUFORIA CORINTIANA

A velha tradição corintiana, renova-se atualmente, com os seguidos triunfos com que vem proporcionando à torcida alvi-preta, reações vivas de contentamento. E no flagrante, vocês vêem três razões desse entusiasmo: Homero, que com sua elasticidade, formou um bloqueio defensivo impenetravel, provocando substituições na Portuguesa, tal a eficiencia com que se portava; Cabeção, o destacado arqueiro, unico dos "scratchmens" que conseguiu corresponder inteiramente, nessa reapresentação "post" mundial; Diogo, uma experiencia que se torna, aos poucos, uma doce realidade para a direção tecnica do Clube.

Os três tem uma historia no jogo de sabado ultimo. Homero, pode mostrar à torcida que Murilo pode mesmo ser substituido sem quebra de harmonia no sistema defensivo. Sempre atento e vigilante, deu conta do recado e procurou deixar de lado o seu vicio que tantos males já lhe ocasionou num passado proximo: a mania de rechaçar à "moda de fazendas". Para Homero, zagueiro era sinonimo de rebatedor. Hoje não. Sua concepção de jogo está diferente e mesmo nas provas dificeis, como o foi no sabado, mostrou-se dono absoluto de uma formação tecnica apreciavel.

A historia de Cabeção é simples. Tem, a cada momento, uma preocupação na luta interna do Corintians: superar Gilmar. E nos dois jogos em que se mostrou, cumpriu fielmente o seu papel. Em ambos, se não foi ameaçado constantemente, deu alarde a uma categoria inconfundivel, em vista da habilidade com que se lançou a todas as bolas. No Corintians, os dois arqueiros, quando titulares, não podem descansar. A sombra de um, sempre vive a ameaçar a tranquilidade do outro.

Diogo, que aí abre-se num sorriso largo, viu-se autor de uma façanha que talvez não pensasse realizar: lutar em igualdade com Julio. Sua satisfação é justificada. Em alguns momentos conseguiu arrancar aplausos da torcida, tal a precisão com que desarmou o ponteiro da seleção. E isso significa muito para um principiante. Principalmente no seu caso, dono de uma estatura inferior para lutar com o maiusculo atacante. Podem estar certos de que Diogo, embora não o tendo declarado, viveu no sabado um dos momentos culminantes de sua carreira.

QUANTOS ANOS MESMO, CLAUDIO?

Eles construiram o mais belo gol da semana. A bola foi ao ponteiro, que entregou ao meia, já dentro da area. Nardo a devolveu e, na caida, Claudio mandou um sem-pulo daqueles, que fez tremer as redes de Lindolfo. O contentamento do mais jovem foi enorme, principalmente por que Claudio é um dos seus idolos. E havia outra particularidade. O capitão fazia aniversario e, apesar de já ter recebido o abraço de parabens do companheiro, este renovou-os no final da peleja ante os lusos, como se dissesse — "O meu presente, Claudio, foi aquele passe. Efetivei-o com o maximo de serenidade, a fim de que você pudesse colher bem o chute e marcasse um grande gol".



Claudio deve ter agradecido, mas o que lhe interessava mais era incentivar o que, pode-se dizer, ainda está começando. Abraçou Nardo, enquanto a objetiva de MUNDO ESPORTIVO focalizava o "grande momento". Lá fora, o publico corintiano aguardava o aparecimento do aniversariante, do grande condutor da equipe, para as festas por mais um ano de vida, por mais um ano em defesa do Corintians. Porem, o que vale nesta foto é a recordação de um dos mais sensacionais gols dos ultimos tempos, no qual houve de tudo — serenidade, classe, visão, passe matematico e potencia de tiro. Muitos leitores, certamente, verão no flagrante o entrelaçamento de duas epocas do futebol paulista, mas, deixem falar os corintianos, porque eles dirão que, se Nardo é um jovem que promete, que pode vir a ser um elemento de proa na Fazendinha, Claudio pode ser veterano, contudo, o seu jogo, cerebral, certo, seguro não pertence ao passado. Ao contrario, é muito atual, pois Claudio não envelhece.

Os adeptos do quadro do Parque São Jorge terão, com certeza, seus albuns de recordações. E esta foto merece um lugar destacado, porque trará à memoria de todos o grito da torcida — Gool, de Claudio para o Corintians! Justamente no dia em que comemorava sua ... quantos anos mesmo Claudio? Não, Claudio não é velho. É veterano do futebol, porque surgiu cedo e, sabendo pensar, tem ainda futebol para muitos anos. Nardo tem carradas de razão para admirar o "baixinho". E diz: "Capitão como este, não há e nem pode haver". A verdade é que o gol surgiu da ação combinada do veterano e do novato. Jamais do velho com o jovem. Classe é classe e Claudio a possui para dar e vender. Bem razão tinha o corintiano que disse ao ponteiro: "Parabens e que Deus lhe dê ainda mais uns 20 anos de futebol para o Corintians".



LEIAM O MUNDO ESPORTIVO

MR. ELLIS Desculpa esfarrapada

Não poderiamos, agora, silenciar diante do novo fracasso da seleção brasileira em mais um certame mundial. Ela foi prestigiada como nenhuma outra, teve um tecnico de muita personalidade, que impôs disciplina, mas de uma teimosia unica e peculiar. As causas da nossa derrota foram muitas, porém, a principal foi mesmo a tatica suicida, que arruinou as minimas possibilidades que tinhamos para vencer este mundial realizado na Suiça. Tudo passou... Agora, entretanto, é apontando os erros, mostrando-os, que poderemos preparar o caminho para o proximo certame, que será na Suecia, em mil novecentos e cinquenta e oito. A opinião publica se manifesta nesta reportagem, de forma concreta, positiva e definida. Auscultando-a chegamos a grandes conclusões que aqui se seguem:

A COMERCIARIA

A srta. Ruth Luchetti, residente à Rua Benjamin de Oliveira, 312, trabalha no estabelecimento comercial de seu genitor — Empório e Mercearia São Vito — sito na mesma via n.o 270, e em plena função, atendeu-nos com solicitude, dando suas impressões a cerca do fracasso de Zezé e seus comandados. Foi clara e incisiva em suas declarações.

FALTOU VERGONHA

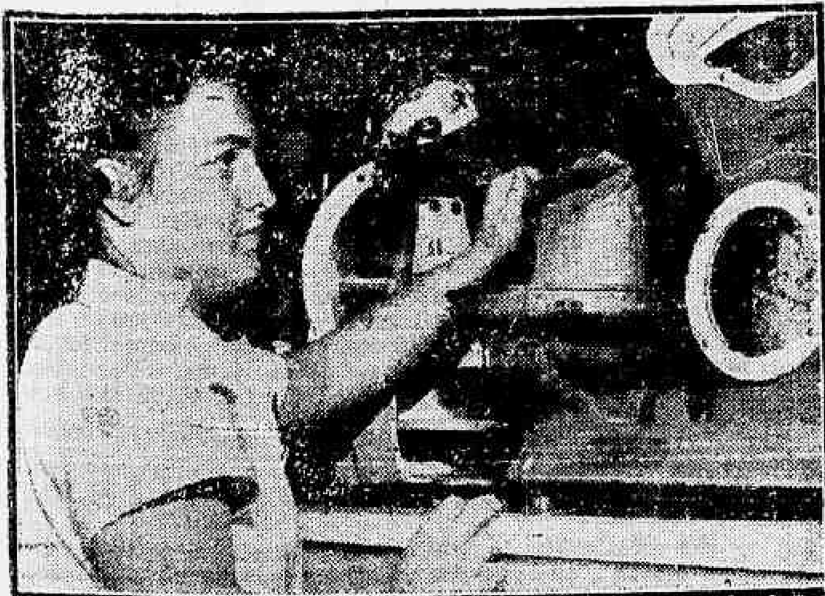
"Isto mesmo faltou ao Brasil! Jamais levantaremos um titulo mundial, enquanto tivermos um tecnico partidarista. Eu sabia, tinha certeza absoluta, que os brasileiros fracassariam na Suiça. Aliás, a proposito minha prima Joaninha que está aqui, poderá provar o meu ponto de vista. O jogador brasileiro não tem sangue, não tem amor à camisa que veste".

BALTAZAR ESTAVA BOM

"Justamente no jogo de maior responsabilidade tiraram o Baltazar, com justificativa cretina e infantil! Jamais deveria sair. Fez muita falta o "cabecinha de ouro", porque Indio apesar de sua mocidade, teve contra si a falta de experiencia".

DESCULPA ESFARRAPADA

"Depois da derrota diante da Hungria, culparam o arbitro mr. Ellis, como o causador da nossa queda ante os magiares. Não sabemos perder, mesmo... Em vez de culparmos o juiz deviamos olhar primeiro os erros que tivemos, que foram inumeros. Na minha opinião mr. Ellis teve boa atuação e os magiares venceram com merecimento, porque foram mais quadro e tiveram mais "alma" que os brasileiros".


RUTH LUCHETTI

HUMBERTO É DE SELEÇÃO?

"Não culpo o jogador do Palmeiras, mas sim o tecnico Zezé Moreira, que foi o maior culpado da derrota do Brasil, levando um jogador sem experiencia como Humberto, e deixando no Brasil, Claudio, Zizinho e Jair, nomes que por si só dispensam apresentação. Como não podia deixar de acontecer, o jovem craque esmeraldino pagou caro seu noviciado à seleção! Igual ao Humberto sou eu".




VICTOR ANGELO e OSCAR TEIXEIRA

A HUNGRIA MERECIA

"Os hungaros mereceram a vitoria. O triunfo da Alemanha, para mim, constituiu-se a maior surpresa do certame. Existiu, também, para os magiares, o dia 16 de julho. Foi o melhor selecionado e não venceu. Caprichos do futebol"...

PIRAJUI...

"Os brasileiros devem ter aprendido muito nesta Copa. Na proxima, com certeza, agirão de forma diferente. Sou contraria à concentrações longas. Os nossos patricios na proxima competição mundial devem se concentrar em Pirajui, e lá ficar cerca de trinta a sessenta dias no maximo. O lugar é otimo para repouso."

O FIGARO

O jovem figaro, Victor Angelo, com salão à rua Alfandega, 370, disse:

"Não posso garantir-lhe se o arbitro teve influencia no resultado contra a Hungria. Contudo, pelas informações dos jornalistas presentes, mr. Ellis foi o culpado da derrota brasileira. Também, não concordo com aqueles que dizem ter sido a tatica de Zezé a responsavel pela nossa derrota, Djalma Santos, para mim, foi o mais regular dos craques brasileiros no Mundial. A melhor atuação dos nossos, pelas irradiações, foi contra a Hungria, e o resultado do final não refletiu com fidelidade de nossa melhor atuação. Eu gostaria de ver Kocsis, da Hungria no Brasil. Dizem que o rapaz é melhor que Baltazar, na cabeça. O maior erro de Zezé Moreira foi ter tirado Baltazar da seleção. Devia ter jogado contra a Hungria. O centro-avante do Corintians, não estava machucado e os "cartolas" da CBD, é que influiram na escalação de Indio, tecnicamente bem inferior a Baltazar. A maior decepção que a Copa proporcionou, foi a derrota da Hungria contra a Alemanha. Quanto ao que falta ao Brasil para conseguir o titulo mundial, é vergonha, espirito de equipe e degolamento total dos "cartolas" que nada fazem pelo futebol e que recebem muito dele. A proxima concentração dos brasileiros deve ser em Palmital, lugar aconselhavel para descanso e onde os craques não podem ter muita liberdade para as suas farras costumeiras. Com respeito a esta ultima pergunta, sinceramente, não acreditava no Brasil, porque começamos errando desde o inicio e por saber que os cartolas iriam ficar em contacto diario com os jogadores. Eu culpo os famigerados membros da eletica, que não souberam preparar os espirito dos nossos craques, conforme ficou provado naqueles dez minutos iniciais contra a Hungria. Os nossos tremiam muito, e esta foi a causa da queda brasileira ante os magiares, moralmente, os campeões do mundo".

O MOTORISTA

Antonio de Donato, residente a Rua da Mooca, 1885, nesta Capital, gostou de Zezé, mostrando-se, porém, contrario a retirada de Baltazar, por julgá-lo superior a Indio. Eis sua opinião a respeito do fracasso brasileiro.

BALTAZAR FEZ FALTA

"O centro-avante do Corintians devia ter jogado contra a Hungria. Justamente no prélio de maior responsabilidade o "cabecinha de ouro" foi retirado do quadro. Fez falta".

BOM ZEZÉ MOREIRA

"O nosso tecnico soube impor-se, fazendo-se respeitar pelos jogadores. Fez o milagre de unir a cronica de São Paulo-Rio, justamente os dois maiores centros esportivos do Brasil. Sua tatica não é má, mas contra a Hungria devia ordenar aos jogadores que jogassem mais à vontade".

NILTON SANTOS

"Foi o melhor dos brasileiros, embora, também, Djalma Santos justificado o cartaz adquirido no tenha tido atuações regulares Brasil".

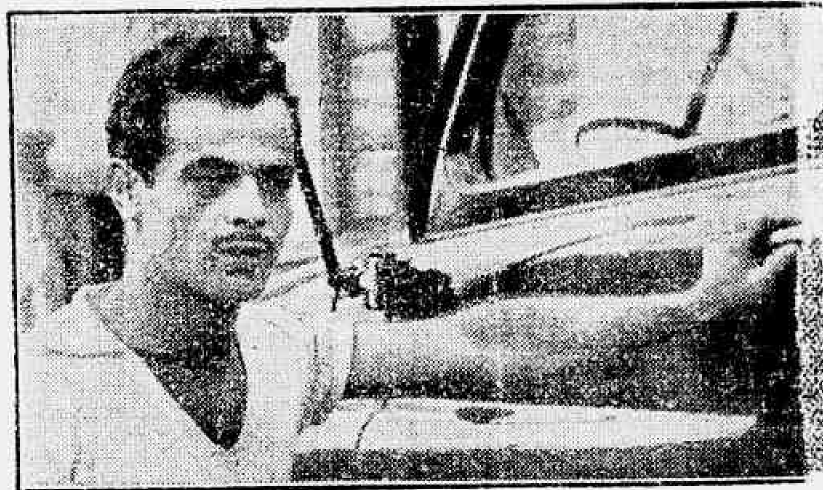
MINHA SELEÇÃO DE 58

"É cedo ainda para se falar da Copa Mundial de cinquenta e oito. Mero palpite, somente, vou escalar uma seleção de valores novos que, em cinquenta e oito, poderão, quem sabe, ser os maiores astros do futebol brasileiro — Gilmar, Cação e De Sordi; D. Santos, Formiga e Roberto; Julio, Humberto, Paulinho, Rafael e Simão. São todos novos e de grande futuro. Vou esperar a resposta, aguardando mais quatro anos.

O COMERCIANTE

O sr. Oscar Teixeira, possui um estabelecimento comercial à rua do Lucas, 197, tendo se expressado da seguinte forma:

"O juiz foi o culpado de nossa derrota. Mr. Ellis é tudo aquilo que os cronistas e locutores disseram. A tatica do Zezé, porém, foi pior ainda que mr. Ellis, tirando-nos a grande chance de ganharmos um titulo mundial. Baltazar estava em boas condições fisicas e se não jogou foi porque o tecnico não quis, tirando-o, justamente, no prélio de maior importancia. Na minha opinião, como bom corintiano, Baltazar foi o melhor craque da seleção, embora, também, outros tenham merecido citações, como Nilton e Djalma Santos. O jogador hungaro que eu gostaria de ver jogar, pelo que disseram dele, é Kocsis, meia direita, que foi o artilheiro hungaro contra o Brasil. O melhor jogo do campeonato mundial foi Brasil vs. Hungria, e foi este, justamente, o encontro onde os nossos jogaram melhor e mereciam outra sorte, embora digam que mr. Ellis tenha tido influencia no resultado final". A ordem é esperar outros certames, procurando, agora, nossos mentores, corrigir os defeitos aprsecentados neste Mundial, porque começamos mal desde o inicio".


ANTONIO DE DONATO

PARA QUEM ELES TORCEM

Joaquim Vieira, residente no bairro da Agua Branca, possui uma banca de jornais à Aven. São João, em pleno centro da cidade, esquina com a Avenida Ipiranga, e, foi o focalizado da semana aqui nesta secção, falando o seguinte.

"Sou palmeirense. Estou amargurado como devem estar todos os palmeirenses, com a derrota do ultimo domingo, diante do Corintians, que nos afastou do titulo do Torneio Roberto Pedrosa. Estou com o presidente Giuliano. O nosso quadro não tem padrão de jogo e por esta causa é que não consegue regularidade nas suas apresentações. Um domingo joga bem para no seguinte afundar-se completamente. Espero, agora, que à testa dos profissionais seja contratado um técnico de valor, para que assim, possamos lutar pelo titulo máximo do futebol paulista, no ano que se comemora o IV Centenario da Fundação de São Paulo. Não necessitamos de reforços e com os jogadores que o Palmeiras possui, poderá, muito bem, levantar o titulo máximo. Os novos, Elzo, Valdemar, Cavani, Ney e Cardoso, estão correspondendo, notadamente os três primeiros, que já tiveram oportunidade de mostrar suas reais possibilidades."



FALTA CENTRALIZAÇÃO

Tatica e tecnicamente o São Paulo foi uma nulidade — Está deixando sa
em deixar Pé de Valsa marcando o ponta de lança, em detrimento do pr
sentir feliz pelo empate, pois o Palmeiras mostrou-se melhor estrutura
missão: anular de qualquer maneira a Jair, nem que para isso fosse nec
pelo jovem medio, que jogou varias vezes o extraordinario avante do P
tambem, foram inumeras — Dino continua errando em não querer centra
Vitor jamais conseguiu municiar a vanguarda, sobrecarregando o traba

O São Paulo mostrou contra o Palmeiras, como não se deve jogar futebol. Tatica e tecnicamente, foi uma nulidade, começando os maiores erros na defesa e culminando no ataque, onde, mais uma vez, o tecnico sampaulino não ordenou a centralização de jogo em seu meia construtor.

Mesmo apresentando um volume enorme de falhas das mais berrantes, o tricolor ia ganhando uma partida imerecidamente, desde que foi o Palmeiras — embora pareça paradoxal — que se mostrou mais ajustado, com suas diversas linhas coordenadas e eficientes, a ponto de ter neutralizado no segundo tempo, durante grande parte, todo o conjunto sampaulino.

Não é de hoje que se observa a queda de produção do campeão paulista. Está, aos poucos, caindo verticalmente, e mesmo a entrada de Maurinho e Alfredo, duas figuras de relevo do plantel, não foi capaz de influir na melhora tecnica do quadro, que se apresentou com os mesmos erros de outras partidas.

Não se poderia exigir de Maurinho e Alfredo, muito mais, desde que, naturalmente, desambientados ainda em virtude do longo tempo de afastamento, procuraram com inteligencia e astucia representar o papel que a eles estava determinado.

O maior erro e mais gritante pecado, residiu justamente no setor onde o São Paulo está bem fortalecido de valores: a defesa, a lendaria força do tricolor bandeirante. Indiscutivelmente, o São Paulo possui a melhor retaguarda de São Paulo e quiçá do Brasil. Mesmo sem Bauer, Alfredo e Mauro, este setor vinha se portando relativamente bem, desde que De Sordi e os reservas eventuais daqueles elementos, conseguiram bom comportamento nas vezes que estiveram em ação.

Vamos, porem, entrar no merito da questão e em que reside parte deste comentario. Depois que os "cobras" foram chamados a prestar seus serviços à Seleção do Brasil — não sabemos de quem é a responsabilidade, parece-nos que é a do seu tecnico — desapareceu aquela força impressionante que representava a retaguarda do tricolor, embora como já frisamos, vinha ela em alguns postos se portando bem, porem, apresentando os mesmos defeitos que iremos enumerar e que se avolumaram diante do Palmeiras.

PE' DE VALSA NÃO PODE FICAR ATRÁS

Este é um ponto que está merecendo severas criticas, desde que é a base controversial de muitas opiniões. Para nós, Pé de Valsa, embora estejamos contrariamente ao tecnico, Jim Lopes, não pode jogar atrás, em detrimento do proprio rendimento coletico da equipe, que está sentindo muito naturalmente a falta de apoio da intermediaria, onde a figura do já veterano medio sempre foi ponto de referencias para comentarios dos mais elogiosos. Pé de Valsa jamais poderá ficar atrás, porque sua presença se faz necessaria para o perfeito entendimento do conjunto, no municiamento à sua vanguarda, que está carecendo de um valor que que a empurre, desde que Dino não pode sozinho levar todo o ataque.

MAIOR CENTRALIZAÇÃO

Outra falha notada contra o Palmeiras e que há muito foi vista por nós: o jovem meia esquerda do tricolor, Dino, está jogando muito bem, desmentindo aqueles que diziam não ser ele o valor que o São Paulo necessitava para armação do quadro. Muito vivo e inteligente, Dino está todavia pecando por não centralizar seu jogo, que deve ser, no meio de campo e não como ele pretende fazer, correndo excessivamente em todos os cantos, quando mais calmamente, poderia ficar no meio para fazer o "peão" com Vitor. Acontece, porem, que a voluntariedade e arrojo impressionante do centro medio, suas maiores armas, estão sendo incapazes de ligar o ataque com a defesa. Assim, todo o trabalho de Dino fica sobrecarregado, e quem mais perde com isso é a vanguarda. Esta é mais uma razão para que Pé de Valsa, fique na frente, a fim de facilitar a centralização de Dino.

Escreveu
Antonio Guzman

O SÃO PAULO NÃO E' DISSO

Já contra o Corintians, vimos o tricolor abusar do jogo violento, quando um jogador levava desvantagem no duelo pessoal contra um corintiano. Mais uma vez se repetiu a historia. Não foram poucas as vezes que vimos Vitor e De Sordi, recorrendo a este ato condenavel no futebol, aterrando os palmeirenses, constantemente, dando mesmo a impressão de que se consideravam inferiores tecnicamente aos palmeirenses. Apenas Pé de Valsa e Alfredo, possuidores de uma classe que não colocamos duvidas, mantiveram-se num plano elevado, o mesmo não acontecendo com De Sordi, Vitor e Clelio.

OS ERROS DO ATAQUE

O ataque do São Paulo viveu das escaladas pessoais de Maurinho e Canhoteiro, que por vezes chegaram até as proximidades da area adversaria, enquanto que Dino, procurou de todas as formas, servir os seus, parecendo-nos que está aos poucos crescendo de produção. Edelcio, em sua primeira apresentação com a camisa tricolor, esteve inferior em confronto com os demais. Pena, mesmo, que as virtudes tecnicas do ex-meia do Juventus não tenham sido exploradas. Não teve, tambem, o ataque do tricolor, um homem que lançasse bolas no meio para Edelcio, pois este elemento, pareceu-nos um valor para ser explorado tão somente na frente, pois todas as vezes que descia para auxiliar Dino, perdia-se completamente, talvez por retraimento, timidez muito natural num estreante, ou por falta, ainda, de maiores atributos tecnicos. A verdade é que não chegou a se completar, ficando Gino somente a lutar no miolo contra Cação e Gersio. Ainda mais faziam-se necessarias bolas em profundidade e não foi observado este detalhe pelo tecnico Jim Lopes, porque o homem que tinha a incumbencia de marcar Edelcio, é moroso e não possui recursos fisicos para isso, porque este elemento não poucas vezes foi envolvido por Gino e Dino.

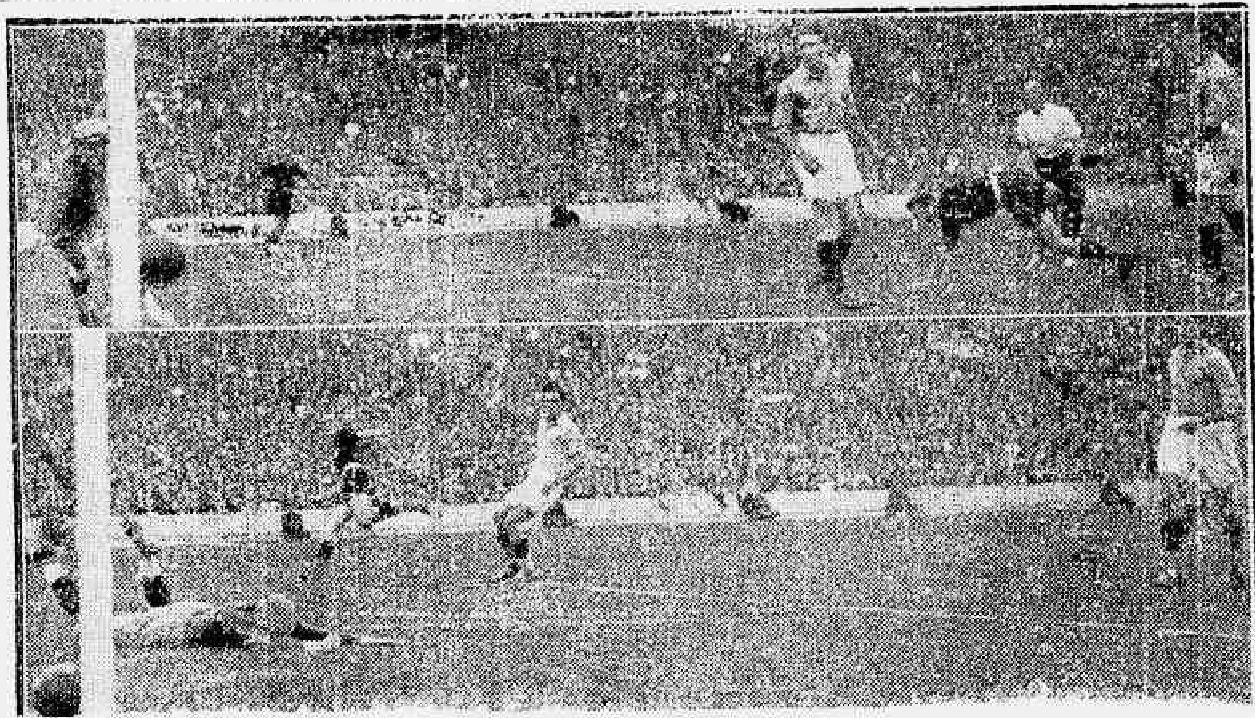
Não houve entendimento entre os cinco atacantes e se o tricolor fez um tento, como poderia ter marcado outros, foi unicamente em jogadas isoladas, onde Canhoteiro, mais uma vez, confirmou suas esplendidas qualidades que poderão leva-lo a um posto de destaque no futebol brasileiro.

O DESCONTROLADO VIT[...]

O jovem centro medio não esteve mal, porem, preocupou-se unicamente em barrar os passos de Jair, embora tenha usado para isso todos os truques condenaveis. Vitor não municiou o ataque como o faria Pé de Valsa, dono de maiores qualidades e experiencia. Sem o eixo, para soltar bolas para a frente, tinha que morrer auto-

maticam[...]
conform[...]
xou de [...]
meio de [...]
tante do [...]
retaguar[...]
o meia a[...]
o ataque[...]
retaguar[...]
corrigido[...]
São Pau[...]
sencontr[...]

O mundo em foco



Estas duas fotos que apresentamos hoje são recordações. Recordações do Mundial de 38, quando os brasileiros perderam para a Italia na semi-final e os italianos derrotando depois a Hungria, na finalissima, por 4 a 2, ganharam o titulo maximo. E' que a maioria dos torcedores da peninsula diz que a "squadra azzurra" não tem grandes atacantes. E sempre relembram Piola. Naquela competição, a Italia venceu a França por 3 a 1 no estadio de Colombes e o famoso comandante foi autor de 2 sensacionais tentos, justamente os focalizados nos clichês. No primeiro (foto superior), com uma notavel cabeçada, bem no canto da meta de Di Lorto. No segundo (embaixo), após deslocar-se para a direita, Piola arrematou cruzado, no mesmo lugar de antes, indo a pelota aninhar-se nas redes, em que pese o esforço do guardião francês. Note-se que Piola, nas duas fotos, está praticamente sozinho na area inimiga. E' o que enverga uniforme escuro (camisa e calção).



Os italianos não foram bem sucedidos na Copa do Mundo, sendo desclassificados pela Suiça, nas quartas de finais. E muita "onda" se formou após a derrota, falando-se inclusive que o tecnico hungaro Lajos Czeiler foi agredido por Capelo, no trem que os conduzia de volta para a Italia. Entretanto muitos jogadores foram bem recebidos pelo publico, pela correção com que atuaram em canchas helveticas. Um desses foi o goleiro Ghezzi, pertencente ao Internazionale, apesar dos quatro gols que sofreu na peleja decisiva. Os familiares do guardião, que barrou o famoso Costagliola, não lhe pouparam abraços e beijos. O clichê mostra o momento em que Ghezzi era carinhosamente beijado por sua progenitora, a maior fã do valoroso guarda-meta da Italia.

MUITO BOM O ARBITRO

Nos vestiarios do Palmeiras não havia queixas contra a atuação de João Etzel. Assim falaram seus jogadores, a respeito da arbitragem: CAVANI — Foi bom o juiz, apesar de eu achar que, no lance que antecedeu à marcação do São Paulo, Gino tenha feito falta em Cação. CARDOZO — Andou bem o juiz. Sem nenhum erro grave. CAÇÃO — Muito bom João Etzel. MANUELITO — Apitou direito o arbitro, com felicidade, mesmo. GERSIO — Achei-o ótimo, simplesmente. DEMA — Foi bom o juiz. MOACIR — Não andou mal, não. Ao contrario, mereceu elogios. HUMBERTO — Foi bem o apitador, sem ter influido no marcador. LIMINHA — João Etzel agiu direito, sem dar margem a queixas. JAIR — O juiz apitou bem, não cometendo deslizes.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ÃO NO ATAQUE TRICOLOR

Está deixando saudades o fabuloso esquadrão do campeonato — Teimam etrimento do proprio rendimento coletivo da equipe — O tricolor deve se elhor estruturado, embora isto pareça paradoxal — Vitor teve uma unica a isso fosse necessario recorrer ao jogo violento, funções bem executadas rio avante do Palmeiras ao terreno — As falhas encontradas no ataque, ão querer centralizar o jogo — Contra o Palmeiras justificou-se, porque regando o trabalho do seu meia. Jogou mal o São Paulo, mais uma vez . . .

o elevado, ende com l o.

ATAQUE

Paulo viv ais de Ma que por v s proximid ria, enqua rou de tod s seus, par aos pouc uco. Edelc apresentaç color, este nto com no, que a ex-meia am sido e , tambem, um homen no meio pa elemento, p r para ser e te na fren s que desc no, perdia ivez por muito nat ou por fal atributos te que não ch , ficando G ar no mio ersio. Ain ecessarias lade e não alhe pelo te porque o h incumbenc , é moroso s fisicos pa elemento n envolvido p

ndimento e antes e se nto, como p o outros, f egadas isol iro, mais u as esplendid oderão leva staque no

ADO VIT

medio não es preocupou-se arrar os pas ra tenha usa os os truques r não muni no o faria P maiores qua cia. Sem o ci bolas para morrer auto

ITRO

com felicida SIO — Achei nte. DEMA MOACIR— Não Ao contrario, HUMBERTO tador, sem te ador. LIMINHA iu direito, sem eixas. JAIR — m, não com

maticamente a vanguarda, pois, conforme já frisamos, Dino deixou de centralizar o jogo no meio de campo em socorro constante do seu companheiro de retaguarda. Vimos varias vezes o meia armador lutando contra o ataque do Palmeiras em sua retaguarda. Este erro não foi corrigido até o final e o gol do São Paulo, naquele ataque desencontrado surgiu fortuitamente, num lance de rara felicidade de Maurinho, após um duelo entre Gino e Cacão, vencido pelo primeiro.

FALTA DE PADRAO

O São Paulo sempre foi um quadro que imperou pelo sentido de equipe; é, pode-se afirmar, o unico em São Paulo, que possui padrão de jogo, com ideias proprias e que possui esquema tatico. Os outros não. Acontece, porem, que este padrão e este sentido coletivo de equipe que possui o tricolor, há muito estão ausentes — talvez esta falta possa ser atribuida a ausencia de suas estrelas maximas, mais uma vez estiveram ausentes contra o Palmeiras, principalmente no segundo tempo, quando tivemos impressão que o tricolor jogava unicamente pelo empate, dado o incrivel e incompreensivel desacerto de sua equipe, notadamente, sua retaguarda, falhando seguidamente e colocando sempre em perigo a meta de Poy. tivesse o Palmeiras, maior sorte nas finalizações e teria conhecido um resultado mais compensador, desde que tecnica e taticamente melhor se houve, envolvendo sempre e como quis o São Paulo, principalmente, no meio do campo, perdido integralmente pelo tricolor em face da perseguição de Vitor em Jair e a falta de apoio do primeiro, que preocupous-e somente em aterrar o fabuloso craque palmeirense, esquecendo-se que tinha a responsabilidade de fazer o "peão" com Dino.

Como vemos os erros foram muitos e o empate para o São Paulo, nas circunstancias em que foi conquistado, teve sabor de vitoria. O Palmeiras, não merecia tamanho castigo e aquele tento providencial de Manuelito nos minutos finais, veio fazer justiça ao procedimento das duas equipes no gramado. Com efeito, o São Paulo esteve bem aquem de suas verdadeiras e reais possibilidades, mostrando, mais uma vez, as falhas que vimos observando há muito tempo e que estão aos poucos enfraquecendo a estruturação tecnica do quadro. Precisa jogar diferente, nos proximos jogos a bem da coletividade sampaulina.

SELEÇÃO DOS MELHORES ELEMENTOS DA SEMANA



CABEÇÃO

Voltou em forma da Suiça, o goleiro corintiano. Nos dois prelios que disputou, fez defesas soberbas, tais como aquela de uma cabeçada de Julinho, em que reverteu a escanteio. Com elasticidade e colocação, seguro de si, confiante. Gilmar vai ficar esperando



HOMERO

Depois de largo tempo em que não passou de discreto nas melhores jornadas, Homero voltou a ser o rei da area. De uma voluntariedade notavel e uma disposição tigrina, não deixa o lance avolumar-se dentro de seu terreno. A bola invadiu a area, Homero toma conta dela.



CAÇÃO

E' pena que, de quando em vez, o zagueiro palmeirense faça uma domingada no "estoure' para cima, porque, no computo geral, sempre alcança uma nota digna de elogios. Na obstrução, é completo e precisa somente se esmerar na entrega da bola. Domingo foi assim.



SANTOS

Nem sempre levou a melhor com Simão, mas a marca de sua qualidade ficou no transcorrer do jogo. Revida a cada jogada perdida, com outra de grande quilate. Cobriu muito sua area e não raro apoiou seu ataque num desdobramento notavel de funções. Sempre grande.



GERSIO

Retornou com firmeza, fazendo-se notar principalmente pela lisura de entrega de bola, o que pratica com maciez e classe, não desperdiçando um passe que seja. Embora jogando recuado, na marcação de Edelcio, soube como municiar seu ataque com clareza.



ROBERTO

E' o dono da bola, no momento. Com uma regularidade precisa, vem sendo o cerebro que faltava, na retaguarda corintiana. Agora jogando na frente, com Goiano atrás, marcando o ponta-de-lança, Roberto tem tido mais campo para aparecer. Contra a Portuguesa, foi completo.



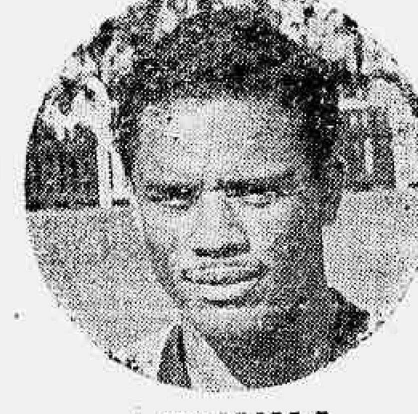
JULIO

Só o tento que marcou, bastaria para consagrar qualquer novato, que já não tivesse o prestigio de Julio. O ponteiro, luso, porém, já é considerado um grande. E raramente decepciona. Com sua luta, seu estilo proprio, sempre arranca o maximo, nas jogadas em que intervem.



LUIZINHO

No primeiro tempo, agiu discretamente o meia corintiano, principalmente porque Ceci, vigilante com o perigo, não o deixou crescer. Bastou, contudo, um descuido do medio contrario, para Luizinho "pôr as manguinhas fora" e ser o excepcional avante que conhecemos.



LIMINHA

Mesmo que numa atuação aquêm do que se poderia desejar para um centro de seleção, Liminha andou com meritos, frente ao São Paulo. Fugindo o maximo possivel de De Sordi, agindo nos flancos de preferencia, foi o que mais jogo cavou, no ataque palmeirense. Brioso como sempre.



DINO

Já não é mais aquele jogador demasiadamente calculista e frio de outros tempos. Com muito maior empenho, busca com intransigencia a superioridade nos lances, não se conformando com a perda das bolas. Vai e vem com continuidade, obstruindo ou armando. E o faz bem.



CANHOTEIRO

Uma preciosidade de tecnica, o extrema canhoto sampaulino. Tem especialidade nas fintas desconcertantes que cria na hora e deixam atonitos os adversarios. Deu uma "por cima" em Cardoso, que o argentino ficou estatelado no terreno. Sensação para o campeonato.

Entrevista curiosa com DINO

Dino meia esquerda do São Paulo, uma das mais gratas revelações do futebol paulista, foi entrevistado "curiosamente", disse-



Dino, jovem e futuroso avante do tricolor, foi entrevistado curiosamente, dissecando assuntos palpitantes e falando de suas preferências e ojerizas.

cando fatos de importancia de sua carreira, assim como suas preferencias e ojerizas. Sem "mascara" como muitos apregoam, Dino atendeu-nos com a solicitude e simplicidade que o caracteriza, abordando assuntos os mais empolgantes.



"Zizinho é o jogador mais inteligente do futebol brasileiro", acentuou Dino, ao se referir ao monstruoso atacante.

"O meu maior passatempo continua sendo o cinema. Nele, gosto de Elizabeth Taylor, pelas suas interpretações e sentido que dá ao seu trabalho. Nas horas de folga, quando posso, não deixo de assistir um bom filme, em companhia de minha noiva".

"No futebol, a coisa mais desagradavel é a expulsão. Não pode existir coisa pior. Eu, infelizmente, já fui mandado embora duas vezes, sendo que a ultima, contra o Fluminense, recentemente, foi injusta. Nada fiz que justificasse minha saida. Tive que obedecer o arbitro, mas quase chorei, de tanta revolta que sentia".



Haroldo foi citado pelo notavel meia do São Paulo, como o craque que é mais "gozado" nas concentrações do Canindé. "O Pica-Pau é de esquentar, mesmo".

"Apesar destas expulsões não tenho raiva de nenhum juiz. Eles, como nós jogadores, perdem às vezes o pulso. Fica-se nervoso, é claro, naqueles momentos, depois tudo volta ao normal. Graças a Deus nunca tive contusões graves. A que está me deixando aborrecido é esta agora. Tenho uma distensão que não desaparece. Estou sentindo grandes melhoras, ultimamente. Ela não tem me deixado jogar à vontade".

"Eu sou novo e por esta razão posso lembrar com facilidade minha melhor atuação. Jogava, ainda, no Comercial. Empatamos contra o Palmeiras, no campeonato, nos dois turnos. A melhor partida que fizemos foi no segundo turno. O jogo terminou empatado por três gols e para mim esta foi minha melhor partida. Tudo deu certo e se não ganhamos foi porque o arbitro assim não quis. O Palmeiras não dá sorte contra o Comercial. Isto ficou positivado no ultimo certame. Espero, agora, que os meus ex-companheios saibam manter este ano, a tradição".

"Não tenho uma idéia da média de jogos que faço por ano.

"Eles são tantos que a gente não guarda. Tambem, não tenho lembrança de ter tido algum fracasso pessoal. Já estou meio "preso" pelo noivado. O casamento está perto e minha unica preocupação, no momento, é o casamento que se dará este ano, ainda, ou em principios de 55. Nada, portanto, foi notaveis".

"Nenhum dirigente do passado deixou-me grande recordação. Estive no Palmeiras, Comercial e XV de Jau, e não sinto saudades de nenhum de seus dirigentes. Entre Domingos e Leonidas, uma escolha seria dificil. Para mim, os dois foram grandes. Cada um em seu posto, foram notaveis".

"Comecei no infantil do Palmeiras, em 45. Como não lembro as partidas que disputei até hoje, não tenho, tambem, lembrança de algum jogador que tenha se portado mal comigo, da mesma forma, não poderei citar o craque mais maldoso que conheci. No futebol, durante uma partida, os nervos esquentam e as vezes o jogador perde a linha, cometendo deslises disciplinares. Tudo isso, porém, é passageiro. Tambem não lembro de ter brigado muito. Quando garoto discutia muito e hoje, graças a Deus, não tive nenhum desentendimento com companheiros de clube".

"Infelizmente, perdemos mais uma vez o titulo do futebol mundial. Um tal de mr. Ellis, cismou de atrapalhar os brasileiros. A melhor seleção que formamos até hoje, foi esta do Zezé Moreira. Não vencemos porque não tivemos sorte. Jim Lopes, foi o técnico que melhor me entendeu, embora já tenha passado pelas mãos de muitos outros. O "seu" Jim, é o melhor".

"Já tive a satisfação de ter sido carregado após um jogo. Isto aconteceu quando estava no XV de Jau. Vencemos com méritos o titulo e subimos para a Primeira Divisão".

"Savério e Lamparina, é a dupla de craques que mais discutem no gramado. O "Lampa" bronqueia muito com o "italiano" durante um jogo, principalmente quando estão ganhando. Exquisito não! É que não querem perder de forma alguma. Pensam, antes, no "bicho que os aguarda. Maurinho,



"Savério e Lamparina formam a dupla de craques que mais discutem em campo, principalmente quando o quadro está vencendo".

na minha opinião, é o jogador mais velodz dos gramados brasileiros. Igual a ele, não existe. Discordo, plenamente, daqueles que dizem ser o craque do Palmeiras Humberto. Maurinho em corrida deixa longe o Humberto.

"Jorge Raquel, é o amigo anonimo mais importante de minha vida. Sempre me entendeu e tem sido um grande conselheiro. Gosta muito de mim, o Jorge".

"Antes de ingressar no São Paulo, joguei no Palmeiras, XV de Jau e Comercial. Para formar uma seleção dos melhores jogadores que jogaram ao meu lado, não posso hesitar: Todos os craques sampaulinos entrariam nela, pois foram os melhores que tive ao meu lado".

"Não tenho lembrança de ter tido um companheiro briguento, embora o Guanxuma, Nardo, Gino, Savério e outros, quando o quadro está perdendo, percam as estribeiras. Fora do campo são bons amigos".



"O Guanxuma é vitima!" Dino disse que discorda daqueles que dizem ser o craque de Jau o mais burro, mas acha que ele tem o pior apelido do Mundo...

"Não tenho lembrança de ter sido vaiado, mesmo quando em má jornada, muito natural na vida de um profissional. Nem sempre se joga bem. A torcida, principalmente, a do São Paulo tem sido amiga e compreensivel. Ela sabe, como nenhuma, incentivar o seu quadro de coração".

"Não posso citar nenhum critico que tenha me atacado de rijo. Nunca fui criticado desconstrutivamente. As criticas recebo-as de bom grado, pois elas me fazem lutar cada vez mais para o aperfeiçoamento. Não tenho magua de nenhum cronista".

"O jogo que deu maior bicho foi quando de Jau. Ganhamos o titulo máximo e recebemos bom dinheiro, embora eu não tenha visto as "abobrinhas" até hoje. Os demais receberam. A maior sensação que recebi no futebol, foi por ocasião de minha estréia no São Paulo, pois acabava de realizar um dos maiores sonhos de minha vida. Não tenho lembrança de um fato extravagante ocorrido comigo, como também não posso me responsabilizar por alguma queda do meu clube, assim também como alguma ocorrencia de vulto nos vestiários. Graças a Deus, não encontrei até hoje nenhum diretor "pechincheiro", em contratos".

"Estou machucado, mas não posso culpar nenhum companheiro de profissão. Sou contrário aqueles que dizem ser o Guanxuma o jogador mais burro do futebol paulista. Coitado do pobre Guanxuma! Cismaram com ele. Dizem que é o mais burro, o mais feio, o mais desleal e uma porção de "papagaiadas", porém, eu, não acho nada disso do meu ex-companheiro. Até que, por sinal, é um bom sujeito e não é tão feio como pintam..."

"Quanto ao craque que mais gozamos em concentrações, este não tenho receio de citar. É êle, o "Pica-Pau", apelido muito bonitinho, não acha!.. Pois bem, é o **conhecido Haroldo, nosso ponta direita. Todos os jogadores não deixam um instante de chateá-lo, porque, de fato, é o mais gozado, com sua "carequinha" e o gorro de artista amador".**

"A exibição que me deu o primeiro contrato no futebol, foi quando jogava pelo Palmeiras e vencemos a Port. do Desportos. Nem bem tinha chegado dos juvenis e tive a felicidade de enfrentar os lusos, num jogo de feliz lembrança".



"Maurinho é o jogador mais veloz do futebol brasileiro". Para Dino, o seu companheiro deixa longe Humberto e outros mais.

"Em casa, todos se interessam por minha carreira, desde meus pais, irmãos, à minha noiva. Nunca fui perseguido por diretores, assim, também, como não posso citar qual o mentor mais "urso". O apelido mais feio no futebol (desculpe) é Guanxuma. Não queria citar o jogador do XV, porque é demais... O craque mais inteligente, para mim, no Brasil, é o Zizinho, atual defensor do Bangu. É um mestre de respeito apesar dos anos...

"O que o futebol me deu de bom até hoje, foi uma vida "mansa", popularidade e dinheiro. Espero tirar proveito para que, quando abandonar o futebol, ficar numa bôa situação economica. O futebol atual é superior em tudo ao que era praticado pelos "vovôs", tanto na parte técnica, moral, directiva ou tática. Estamos, como se vê, bem por cima".

AGRADOU O BEQUE CARDOSO

Finalmente, o zagueiro Cardoso estreou no Palmeiras, na lateral, ocupando o posto que até então vinha sendo ocupado, provisoriamente, por Manuelito. E não poderia ser melhor a impressão deixada. De fato, embora decaindo no segundo tempo, quando Canhoteiro levou alguma vantagem, Cardoso fez o suficiente, na primeira fase, para deixar a marca de sua categoria, dentro do prelio. Chamou a atenção mais particularmente para um detalhe, de grande importancia, aliás, para o posto: sabe e se preocupa em entregar a bola. Raramente, só nas ocasiões mais apertadas, é que pratica o rechaço forte, sem direção. Na maioria das vezes, contudo, prepara o contra-ataque de seu conjunto com passes medidos. Deve ser conservado, porque fez jus.

EXITO DE MANUELITO

No prelio de domingo, saiu uma boa lição para muitos jogadores, que, avizinhando-se o encerramento dos jogos, deixam-se abater pelo desanimo e arrefecem na luta, já certos da derrota. E o exemplo veio de Manuelito. Não foi só uma vez que o medio direito incursionou demais pelo campo sampaulino, conscio de que, perdido por um poderia o Palmeiras perder por dois, que os pontos contados eram os mesmos. Foi à ponta direita em multas ocasiões, centrar bolas e não raro substituiu Humberto, nos "rushes" area a dentro. Foi premiado, por fim. Quando ninguem mais esperava, Manuelito, quase a queima roupa, empatava a partida. Merece, pois, encomios por seu espirito de luta. Mostrou que, mesmo fora nos noventa minutos (já estava-se na prorrogação) uma partida pode tomar novo destino.

LEIAM

MUNDO ESPORTIVO

Quando Luizinho avançou

O CORINTIANS MANDOU NO JOGO

Esteve o Corintians bem longe de realizar uma exibição ao menos regular contra a Portuguesa de Desportos, especialmente nos primeiros quarenta e cinco minutos, quando aquele tento quase relampago de Julio parece ter influido e desorganizado as linhas corintianas. Defesa e ataque do Parque São Jorge entraram em "pane", o ultimo principalmente, pela natural recuo dos ponteiros Claudio e Simão e do meia Luizinho. De modo automatico, houve o avanço de Valter, Djalma Santos e Ceci, pelos lusos, ocasionando um cerco que o Corintians aguentou a duras penas, mas aguentou. E a equipe foi se refazendo na retaguarda, onde a marcação de Diogo, conquanto sacente de destruição, foi dando resultados sobre Julio, o homem mais perigoso, o homem de ideias do quinteto, pois, os demais, demasiadamente lentos, deixaram-se prender e policiar nos limites da area pelos corintianos.

Todavia, se estes ganhavam fortaleza na destruição, impondo-se na defensiva mercê de um tipo de jogo duro, decidido, porem, mais de rechaços a esmo, morria o apoio ou contacto com a vanguarda, desde que Roberto era sempre mal lançado e, por seu turno, falhava nos lançamentos, sentindo talvez os efeitos da desorganização coletiva existente. No lado direito, Luizinho... não via a bola. Recuando, deu campo a Ceci, e Claudio ficou no meio do campo isolado, com Valter em cima, vendo-se obrigado a vir tambem para o seu terreno, tentar o que faltava. E Valter avançou tambem. Como Simão jamais se mostrou capaz de entender o jogo Roberto, esperando a bola ao lado do medio, quando deveria, isso sim, entrar por trás de Djalma Santos, que era atraido pela intermediaria corintiana restaram dois homens na frente: Nardo e Paulo.

Ambos, marcados em cima, por Herminio e Nena, ambos, logicamente, sem possibilidades, eis que as bolas, da defesa, lhes eram extendidas em passes muito longos, que só davam chance ao corte antecipado do marcador. Outrossim, muito abertos no terreno, Paulo e Nardo não souberam parar a bola e tentar a finta, enquanto não viram a necessidade de, naquelas contingencias, tentar a formação de dupla central, trabalhando um com o outro, curtamente, e não como era feito. Entretanto, o Corintians não deixava de ter uma arma escondida, ou melhor, sem funcionamento pratico: era Luizinho. Se o meia deslanchasse, abandonando aquele tipo de jogo longo, que não é o seu, preferindo forçar ala pela direita e esquerda com Claudio e Roberto, os frutos tinham que vir e a prova ficou bem clara, no primeiro tempo, em dois lances magnificos e sensacionais do meia, avançando em dupla com Claudio e levando o panico à meta de Lindolfo. E se o Corintians atacou mais que a Portuguesa, no final do periodo, fê-lo desordenadamente. Paulo, por exemplo, está insistindo no defeito de voltar com a bola da area, enquanto Nardo, que, antes, nos parecera em pleno progresso, não sabe fugir ao bloqueio inimigo, não progride no terreno, preferindo retornar a bola, sem tentar a penetração. É um jogador, como diria o vulgo, precisa ter olhos na frente e atrás, necessita ter visão do campo, a fim de que não seja pilhado invariavelmente em impedimento. São conselhos que damos a Nardo.

Mas, passemos ao que vimos nos quarenta e cinco minutos finais, quando o Corintians, após um reinicio algo incerto, melhorou consideravelmente de produção e mesmo atacando menos, levou sempre maior perigo ao arco de Lindolfo. Paulo deixara a cancha contundido e a presença de Gatão veio confirmar o que antes dissemos: o Corintians precisa de um homem adiantado que saiba parar a bola sem que esta lhe fuja dos pés, pois, nestas condições, sempre há possibilidades de enganar um ou dois adversarios, com fintas secas e imediata infiltração. Gatão, sem ter sido um elemento superior, teve aquela virtude e outra mais: soube deslocar-se com inteligencia, soube esperar a entrada de Claudio ou Luizinho, com a bola presa, fazendo passe e indo de pronto colocar-se adiantado. Nestes ultimos tempos, foi a melhor exibição de Gatão, que parecia necessitado de moral, de incentivo.

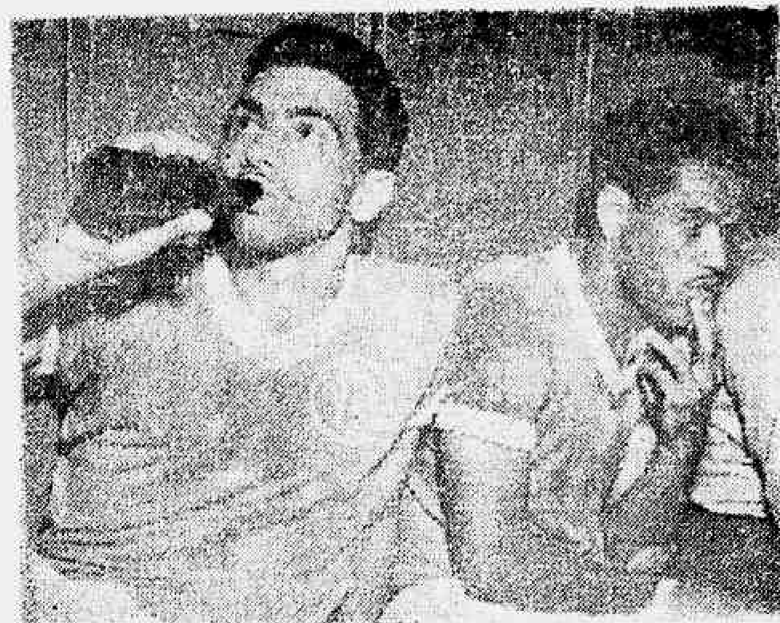
Porem, o que determinou mesmo a ascenção corintiana foi a melhoria tecnica de Luizinho, a sua colocação no gramado, mais adiante, o ritmo de jogo que passou a empregar, passes curtos, com Claudio pela direita, movimentando Roberto pela esquerda. Vencido Ceci, tinha sempre o Corintians mais um homem na vanguarda, enquanto os lusos tinham um a menos. Ademais, deslocava-se muito o ataque e, jogando rapidamente, foi a sua vez de cercar o terreno da area de Lindolfo. Paradoxalmente, o Corintians só marcou um gol, um grande gol aliás, quando, jogando menos na fase inicial, marcara dois. Coisas do futebol!

A verdade é que a vitoria corintiana foi licita, indiscutivel. Ganhou o que soube aguentar melhor as cargas inimigas nos momentos de descontrole atacante, aquele que, depois, explorando melhor um de seus homens-base (Luizinho), ganhou evidencia tecnica e dominou a faixa central do terreno, onde se começam os ataques e devem ser mortos os dos contrarios. E conquanto se saiba que a Portuguesa buscou, a todo custo, nos minutos derradeiros, diminuir a diferença, inclusive adiantando Valter, que foi até chutar em gol, foi sempre o Corintians o quadro que melhor se defendeu e o que, no ataque, apareceu mais concatenado e perigoso.

AUTO-CRITICA DE LIMINHA

Liminha pensa. O que? Medita, como se arrependido de alguma coisa que tivesse deixado por fazer, ou tivesse feito errado, durante o prelio. Será sobre De Sordi? Ou sobre Humberto? Seja qual for seu pensamento, porem, pode-se depreender que ele não lhe era favoravel. Talvez esteja somente amargurando o empate, achando que o Palmeiras merecia melhor sorte. Nem se incomoda em se trocar. Deixa-se ficar inanimado, afundado em seus proprios pensamentos, enquanto que seu companheiro Dema é mais realista.

Com a camisola ensopada e com a fisionomia de quem começou a enxergar alguma coisa, não deixa, contudo, de se refrescar. Enquanto a mente descansa, o corpo se revigora. Eis, portanto, duas atitudes tipicas dos vestiarios do Palmeiras, após a partida com o São Paulo. Num o balanço, auto - critica, feita de imediato, sem deixar para a casa. Liminha mostra, nesta foto, que não se dedica a uma partida somente durante sua realização. Não se restringe aos noventa minutos. E' um inconformista, um estudioso. Dema, camisa ensopada, está tranquilo, com a consciencia leve de quem sabe que fez todo o possivel. Entre um e outro, neste particular, está apenas o temperamento, porque tambem Liminha deu o máximo. Ele tambem lutou com todas as forças, a nosso ver. Mas pensa que não. Que poderia ter feito mais. E isso é bom. Assim é que um jogador deve agir: sempre exigindo mais de si mesmo, para que maior nivel seja alcançado.



MELHOROU O SANTOS COM URUBATÃO

O Santos está se firmando e parece-nos, será sério concorrente ao titulo do IV Centenario. O quadro orientado por Lula, vinha melhorando muitissimo nos ultimos cotejos do Roberto Gomes Pedrosa, tendo culminado diante do Corintians, arrancando-lhe a invencibilidade.

Neste médio de certame, vem a equipe da Vila, preparando-se ativamente, a fim de ajustar suas linhas, para que possa ser digno representante da terra de Bras Cubas. Em Campinas, diante de uma equipe de alto valor tecnico, voltou a colher expressivo resultado, vencendo o onze campineiro de forma categorica.

Deve-se salientar que o Santos não contou com o concurso de alguns de seus melhores valores, como Vasconcelos, Formiga, Tite e Valter, porém, mesmo assim, apresentando-se superiormente à equipe campineira, logrou com os louros da vitoria.

Teve um inicio pouco lucido a representação santista, notando-se grandes deslises de ordem tecnica, principalmente da parte do seu centro médio Guegué, impotente para segurar Renato, sobrecarregando, assim, todo trabalho de Zito, que se viu varias vezes envolvido mais em causa das falhas do centro médio.

O ataque da mesma forma sentia a ausencia forçada de seus titulares. Os esforços dos atacantes, entretanto, supriu muito bem a melhor tecnica e assim pôde marcar os três gols que serviram para lhe garantir a vitoria. Este prélio serviu para Lula tirar algumas deduções que lhe serão uteis, certamente, para o campeonato que está prestes a se iniciar.

A nota auspiciosa foi o retorno de Del Vecchio, aos poucos retornando à sua antiga forma, da mesma forma que Leal, deu-nos impressão de poder arcar com a responsabilidade de ser o titular, no impedimento do meia Valter, que mais uma vez entrou em litigio com o clube.

Houve falhas no inicio e o Guarani, tirou partido o máximo que pôde de todas elas. No segundo tempo, melhorou muito o Santos, partindo daí para o triunfo.

Esta melhora se verificou depois da entrada de Urubatão para o centro da Intermediaria. Melhor armada a defesa, o ataque teve um desenvolvimento superior, já com os novos mais entrosados e rendendo o suficiente. Assim mais uma vez a estrela de Lula se fez presente, dando impressão a todos que o Santos será, por certo, um dos mais sérios concorrentes ao titulo máximo do futebol paulista. As observações do técnico santistas e a melhora sensivel observada na equipe, já servem para se ter uma idéia de suas possibilidades no certame bandeirante.

Lula deve ter ficado satisfeito com o desempenho dos reservas, pois conta com eles para o arduo e cansativo campeonato, certo de que eles saberão num impedimento dos titulares, arcar com a responsabilidade dos postos. Vai caminhando muito bem o Santos e sem duvida hoje, sua organização é uma das melhores existentes no futebol paulista.

LEIAM
MUNDO ESPORTIVO

Valdemar Campos assegura:

LANZA E RAFAEL IRÃO LONGE

Esta é a penultima fase do trabalho de Valdemar Campos, já conhecido de nossos leitores. Escolhendo os melhores elementos de cada posição, que não contem com mais de 23 anos de idade, elaborou o técnico do Palmeiras uma lista dos valores que têm oportunidade de brilhar dentro do futebol paulista, se já não o estão. De um modo ou de outro, a opinião de um conhecedor reconhecido do assunto tem sido acompanhada com interêsse e ainda é sob esse prisma que vamos, hoje, saber quais os valores da meia esquerda que foram apontados.

Para o primeiro lugar, foi escolhido por Valdemar Campos o santista Valter, que agora, em Vila Belmiro, aparece na meia direita. No entanto, mesmo trocando de lado, Valter, mais do que estacionar, progrediu. Foi no Santos que surgiu o elemento técnicamente emancipado, que fez jus inclusive à convocação para o selecionado brasileiro. Valter surge atualmente como um dos mais completos meias armadores do país, tal a consciencia de jôgo, a precisão com que liga retaguarda e ofensiva. Trabalhando no "miolo" do conjunto, é a bussola que norteia, o guia que eleva, com segurança e lucidês. Mereceu amplamente o destaque que lhe foi dado.

Em segundo lugar, surge Atis, da Portuguesa de Desportos, tambem deslocado, já que era centro avante na Ponte. Seja como for, no entanto, conservou suas caracteristicas, embora no inicio tenha se ressentido da troca de ambiente. Atis, na Ponte, era um tanque de ação curta, por assim dizer. Dono de fintas secas, miudas e de um tiro portentoso, traiçoeiro, era um perigo tremendo. Agora, com ações mais largas, é, contudo, o mesmo elemento efetivo no quinteto luso. Lépido, grandemente improvizador, ainda será um valor de repercussão internacional, pois que para tanto possui qualidades.

Vasconcelos vem a seguir com boa parcela de meritos, tambem. Pena que seja tão irregular, pois, se desse sequências às suas boas jornadas, em breve seria dos mais efetivos pontas-de-lança do país. Valente, embora de pequena estatura, Vasconcelos foi o fator preponderante da fuga da Portuguesa Santista ao decesso, em 1952. Vindo do Vasco com pouco cartaz, praticamente desconhecido, cresceu em Ulrico Mursa e, não querendo deixar Santos, transferiu-se para Vila Belmiro, onde tem campo suficiente para aparecer como um autentico astro. Em quarto lugar, Valdemar Campos colocou, com justiça, Rafael, do Corintians que ainda há pouco tempo teve oportunidade de brilhar no quinteto titular. Trata-se, deveras, de um jovem de futuro, cujas possibilidades só agora se entreabrem. Melhorando gradativamente, Rafael, se olhar com firmeza sua carreira, deixando de lado os "luxinhos" que parece possuir, irá longe, não haja duvidas. Para finalizar, vem Lanza, outro valor promissor da posição. A êste, falta dureza, mais preparo fisico, para aguentar uma partida puxada. E destemido, mas não suporta os entreveros mais fortes, "acusando" cansaço após várias ações mais fortes. Parece ter vontade firme e êsse já é um grande "handicap". Lanza e Rafael, particularmente, poderão, daqui a um ou dois anos, estar consagrados.

Liminha a Maurinho:

POR QUE NÃO FIZESTE VISAGENS NA SUIÇA?

Muita coisa interessante ocorre dentro de um campo de futebol. Infelizmente, nem tudo pode ser notado pelo reporter, dada a ... ções da maioria dos ... Entretanto, como o fizemos anteriormente, vamos procurar trazer ao leitor algumas das passagens que conseguimos observar durante as pelejas de sabado e domingo no Pacaembu. No classico, no segundo periodo, Gino fez barreira sobre Cavani, quando este já chegava. O guardião tirou o corpo e o sampaulino estatelou-se no chão. Cação, que estava perto, aconselhou: "Calma, muita calma, assim não pode ser". E lá se foi calmamente para fora da area. Gino ... assentiu.

Nos momentos iniciais, quando houve aquele chute de Edelcio na trave, Cavani não se afobou mas falou qualquer coisa a Dema. Jair veio caminhando para a area com toda a calma e disse: "Não foi nada, na trave não vale". Cação nem tomou conhecimento da cena. Mas o prélio transcorria e Gino não deixava Cavani sossegado nos momentos de atirar para o centro da cancha. Junto ao alambrado, proximo à curva que leva aos portões monumentais, um torcedor ... o comandante tricolor. E dizia: "O que me dói é que a nossa turma não faz o mesmo". E gritou: "Entra no goleiro, Liminha"! Encerrou-se a primeira etapa e veio a derradeira. Logo na primeira defesa de Poy, Moacir avançou resolutamente e começou a "encher" o goleiro. Um grito se fez ouvir do mesmo local de antes: "Isso não deixa esse camarada chatear. Até que enfim vocês aprenderam". Mas durou pouco a entrada de Moacir.

Quando o São Paulo marcou o tento que seria o unico do lado tricolor, Poy saltou na meta de contente. E virou-se para os fotografos indagando o tempo. Não foi ouvido da primeira vez e repetiu, agora mais afobado: "Quantos minutos faltam, respondam logo". A resposta foi um seco "nove minutos" e o guardião respirou. Depois saiu da meta e gritou qualquer coisa para Clélio. Mas o Palmeiras continuou insistindo. Jair acertou um pelotaço que apanhou Maurinho na cabeça, dentro da area. O ponteiro estatelou-se no solo. Liminha fez gestos para Etzel.

O jogo ficou paralizado, enquanto Liminha discutia com alguns craques sampaulinos, e principalmente com Vitor. Alfredo veio e tirou o comandante esmeraldino da confusão, aconselhando calma, e até ... com ele. Jair também continha seu companheiro. Mas este não queria sair da ... e ... qualquer coisa. Depois, vendo ainda Maurinho no chão, chegou-se e foi dizendo: "Acabe com essa "cera". Esse negocio devia ter sido feito por você lá na Suiça, quando havia necessidade. Aqui não". Jair conseguiu leva-lo para longe, porem, enquanto Etzel tirava todo mundo de perto do elemento contundido e olhava o cronometro, como a dizer, vou descontar esse tempo todo.

Instantes após, quando o jogo estava já na prorrogação, surgiu o tento salvador de Manuelito. O medio saiu gritando de dentro da meta, abraçado por Liminha e todos os outros. Liminha, provocantemente, soltou para os sampaulinos. Pé de Valsa ... as mãos na cabeça e Poy, enraivecido, dizia palavrões. De Sordi e Alfredo nada disseram, mas sabe se lá o que estavam pensando. Poucos momentos houve a seguir e Etzel encerrou a contenda. Poy pulou de raiva. De Sordi ia saindo, mas recebeu uma bolada nas costas. Virou-se e viu que tinha sido Liminha. Ficou reclamando em gestos e palavras, enquanto o comandante nem dava bola.

Pouco antes, Jim Lopes apareceu no tunel. Justo na hora em que ia ser cobrada uma falta contra o São Paulo, João Etzel paralizou a luta e pediu aos policiais que o tecnico fosse dali retirado. Jim desceu, mas Jair, que ia cobrar a infração, ainda viu sua cabeça lá embaixo. Reclamou para o arbitro: "Ele ainda está lá". E Etzel tomou providencias. Dois policiais desceram e o tecnico teve que ir embora.

No sabado, muito pouco pudemos anotar, já no ocaso da peleja. Brandão, impassivel em seu banco, tudo dizia. Até que Cabeção jogou com as mãos uma bola para Roberto. Aí Brandão falou: "Assim não, Cabeção, para o outro lado do campo, pois eles estão no ataque". Zeferino, sentado no chão, ao lado torcia nervozamente. Houve aquela defesa espetacular de Cabeção e o jovem reserva não se conteve: "Grande, muito grande". Souzinha só queria saber quanto tempo faltava.

Houve uma falta no lado da area corintiana e Diogo ia cobrar. Brandão recomendou calma. Claudio veio correndo e repetiu o conselho. Depois, o tecnico comentou: "Espera, deixa o Claudio se adiantar." Logo após, o proprio Diogo sofria violenta falta na area. Murilo marcou. O massagista Tobias quis entrar, e entrou mesmo apesar de Brandão ter dito: "Espera o juiz chamar". Depois, Tobias voltou correndo. E disse: "Esse juiz está com raiva de mim. Nem bem cheguei foi logo dizendo: "O que você faz aqui?" Vim trazer instruções para os homens. Não permitiu isso".

NÃO PUDE MAIS CONTINUAR

GOIANO foi substituido durante o intervalo do jogo com a Portuguesa de Desportos. Causou estranheza a substituição, porem, ela teve sua razão de ser, conforme o proprio craque nos declarou:

"Não aguentava mais. Vinha sofrendo fortes dores no estomago e quase não podia mais correr. Aliás, já me encontrava adoentado e fui para o campo pensando que aguentava. Não foi possivel e no intervalo entre a primeira e segunda fase fiz ver ao Brandão as condições em que me encontrava. Pedi até para ser substituido".

"E isto não se deu quando estava acertando o jogo, quando o Corintians começava a mandar na peleja. Lastimei sinceramente ter que abandonar a contenda, mas não era mais possivel aguentar. O que vale é que ganhamos e creio que, apesar de ter jogado só meio tempo, contribui para este triunfo corintiano. Espero refazer-me logo e assim estar presente na peleja de quarta feira".

Cação foi honesto:

FOI LICITO O GOL SAMPAULINO

No vestiario palmeirense não havia qualquer rebeldia contra o marcador. Pelo menos, isso era o que se notava nas fisionomias despreocupadas dos jogadores. Trocando-se normalmente, conversando sobre lances da partida, os craques demonstravam não estar insatisfeitos com o placard, cuja igualdade, aliás, alcançaram na ultima hora. A um canto, Liminha comentava algo com Dema. A certa altura, abordamos o centro palmeirense, sobre expressões suas que ouvimos no campo. E Liminha, então, explicou-nos: — "Foi no lance que Maurinho caiu em nossa area. O Vitor foi dizer ao juiz que fôra eu quem dera um ponta-pé em seu companheiro, quando isso não era verdade. Foi um chute de Jair que derrubou o ponteiro sampaulino. Eu cheguei a ele e falei claro, mesmo — "por que você não fez assim na Suiça. Lá é que eram necessarias essas manhas, não aqui". Risos pela redireto de Liminha.

No centro do vestiario, Manuelito, já sentado e tomando, mostrava-se mais alegre que os demais. E não era para menos, já que dele partira o empate. Recebia sorridente os cumprimentos de diretores e fans, enquanto a seu lado Gersio, mais carrancudo, nada dizia. Feliz apenas de sua satisfação em voltar ao time e lastimo não tê-lo feito com uma vitoria. A dupla Cambom-Campos estava na parte de entrada, com o primeiro já pronto para sair, combinando detalhes relativos ao transporte dos jogadores. Primeiramente, ouvimos Cambom, enquanto Campos nos observou atentamente, confirmando as expressões do colega. Entrou, então, em cena, o reaparecimento de Humberto, bem como de todos os que estiveram na Suiça. Campos assegurou-nos que o meio está completamente fora de forma. Não tecnica ou fisica, a seu ver, mas sim um desambientamento ao nosso meio. "Humberto estranhou o Pacaembu. Isto é uma coisa dificil de explicar, mas acontece. Quando fui a Caracas onde fiquei um mês, ao voltar não sabia nem andar na rua, tal a estranheza que me acometeu. O mesmo acontece com Humberto, idem com Mauro do São Paulo. Não é que o jogador esteja gordo, pela inatividade, ou cansado pela viagem. O negocio é puramente psicologico. Um desequilibrio normal que se verifica e que só o tempo, a readaptação pode sanar." Cambom, de lado, aquiescia e, por seu turno, declarou-nos — "De fato, mandei Gersio marcar Edelcio porque achei que era a melhor formula para os medios de apoio. Acho que o resultado foi justo, numa luta disputadissima, onde o empate premiou os dois quadros." Deixamos a dupla de lado e fomos a Cação, perguntar-lhe sobre o lance anterior ao tento do São Paulo quando pensaramos ter notado falta de Gino sobre o zagueiro central. E, para surpresa nossa, ao contrario do que costuma acontecer, Cação negou — "Não, Gino não fez falta em mim. Nós dois entramos de sola. Pelo menos eu, que estava no lance, não percebi entrada ilicita de sua parte. Ele foi apenas mais feliz e conseguiu colocar a bola para Maurinho. Saiu, então, a escapada deste e o tiro indefensavel". Agradecemos a Cação e, já com todos se preparando para sair, nos despedimos.

rante um jogo, principalmente

HISTORIA DO FUTEBOL

Rio, foram disputados em numero de treze: a primeira partida foi realizada no Velodromo, entre Fluminense e Paulistano, que terminou com justo empate de dois tentos. O São Paulo Athlétic, logo a seguir venceu com meritos indiscutiveis o quadro do Botafogo por 2 a 1. O jogo mais sensacional, contudo, foi entre os campeões do ano anterior: Palmeiras vs. Fluminense, no campo do Velodromo. O quadro paulista que em 1909, conhecera amargo revés por 7 a 2, contra o Botafogo, venceu de forma espetacular o Fluminense: 8 a 2, numeros que dizem bem da sua superioridade tecnica e territorial. Os demais cotejos entre os quadros de São Paulo e do Rio, foram os seguintes: Palmeiras, 4 vs. Botafogo, 2; Paulistano, 5 vs. America, 1 e Palmeiras, 2 vs. Botafogo, 1. No Rio de Janeiro, o Botafogo revidou-nos amplamente dos reveses conhecidos na capital bandeirante, vencendo de forma espetacular o Palmeiras, por 6 a 1. Os jogos restantes, disputados no Rio, foram os seguintes: Americano, 1 vs. Ipiranga, 1; Americano, 4 vs. Botafogo 3; Americano, 3 vs. Botafogo, 0; Germania, 2 vs. Botafogo, 0; Germania, 2 vs. Botafogo, 3; Americano, 3 vs. Botafogo, 2; Estes, portanto, foram os prelios disputados entre São Paulo e Rio. Deve-se, porem, salientar que os jogos entre São Paulo-Rio, chamaram vivamente a atenção do publico, notadamente, quando dos cotejos em que intervinha a equipe do Palmeiras.

Em Juiz de Fora, dia 15 de novembro, nascia o Tupinambas, anos mais tarde, uma das maiores expressões do futebol mineiro. Varias pessoas, esportistas novos e de idéias novas, trabalharam incansavelmente, para a fundação do Tupinambás. Podemos destacar os seguintes esportistas, que presenciaram a primeira assembléia do gremio de Juiz de Fora: Dante Zanetti, Alberto Seba, Bruno Seschi, Remo Toschi.

No dia 18 de agosto de 1912, portanto, um ano após esta assembléia, o Tupinambás efetuou sua primeira partida, contra o Tupi, tambem da cidade de Juiz de Fora. O resultado final desta peleja foi empate de um gol. Sete dias após, isto é, 25 de agosto, novo cotejo foi realizado, desta feita, com a vitoria do Tupinambás, pela contagem minima.

O primeiro campeonato oficial na cidade de Juiz de Fora, foi iniciado no dia 9 de julho, entre os quadros do Tupi e do Tupinambás. O futebol, portanto, nasceu nesta cidade, praticamente, em 1911, embora em anos anteriores já se praticasse este esporte, sem contudo, chegar a um nivel superior.

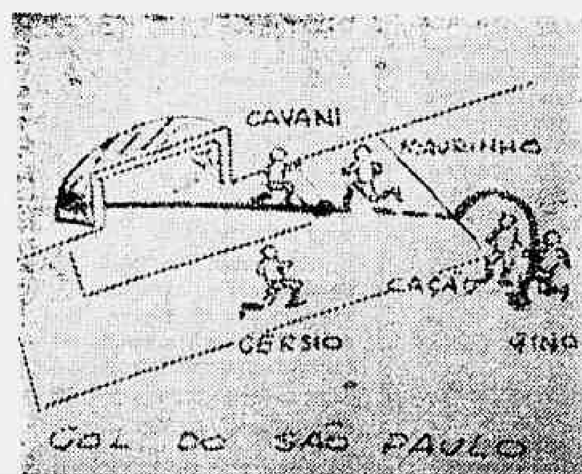
Em São Paulo, o Palmeiras continuava dando as cartas, contando com o melhor quadro brasileiro. No Rio, o Botafogo mantinha a hegemonia do futebol carioca.

CONFIRAM O CONCURSO

Os jogos constantes do cupão de nosso Concurso de Palpites da ultima semana (rodada de 18-7-54) apresentaram os seguintes resultados:

CORINTIANS 3 vs. PORTUGUESA	1
PALMEIRAS, 4 vs. PAULISTA	2
INTERNACIONAL 3 vs. GREMIO	1
RIVER PLATE 1 vs. BOCA JUNIOR	0
INDEPENDIENTE 1 vs. BANFIELD	1

OS GOLS DO CLASSICO





CECI AFROUXOU A MARCAÇÃO



Tão logo teve inicio o prélio contra o Corintians, a Portuguesa demonstrou que se preocupava exclusivamente com o setor defensivo, em vista da disposição tatica dos componentes deste setor. Para substituir Brandãozinho, o treinador escalou Herminio, o qual, embora com o numero 5 as costas, era um zagueiro central tipico, colado com o ponta de lança e entregue totalmente a marcação cerrada. Ao seu lado, ficava Nena, uns 5 ou 6 metros distantes. Igualmente marcador severo, diferente do companheiro apenas nas coberturas que realizava e que não o eram por Herminio.

Dessa forma, o miolo recuado ficou reforçado, compôs-se de dois homens, os quais, a principio, desempenharam fiel e produtivamente suas incumbencias, dotando o quadro de um potencial defensivo realmente aceitavel. Enquanto isso acontecia no centro, as laterais eram dominadas por Santos e Valter e no apoio, Ceci desdobrava-se como o unico encarregado da função.

Dentro dessa teoria, os lusos correspondiam e o ataque, impulsionado pelo retorno de Julio, era uma peça viva, embora desencontrada, entusiasmada e decidida. As primeiras ofensivas, caracterizaram-se pela verdadeira furia dos cinco homens, esplendidamente puxados, feriram o adversario a tal ponto que foi impossivel a invulnerabilidade.

Todavia, depois da abertura da contagem, modificaram-se, radicalmente, as possibilidades. A distribuição tatica dos homens continuou sendo a mesma mas os efeitos não eram iguais. O ataque caiu verticalmente e só passou a existir quando Julinho tomava a peito a iniciativa de uma arrancada. No centro, um paredão intransponivel era anteposto, o qual, superava a força do trio central, no qual, ninguem acertou. Apenas Atis, esporadicamente, partia em infiltrações rapidas que confundiam o arcabouço inimigo. Recebendo bolas altas e aprofundadas o meia esquerda ganhava em velocidade de Goiano e corria da linha de meio campo até os limites da area, onde, invariavelmente, era alcançado, na maioria das vezes por intervenções desleais.

No momento em que foi reforçada a guarda sobre Atis, com a substituição do homem que o vigiava, o ataque luso morreu. Não teve mais uma oportunidade de pressionar e só num ou outro momento, dava sinais de presença, com um chutão desencontrado de Ortega, uma corrida de Julio ou uma falta de Osvaldinho. Resumiu-se a isso, a ação ofensiva lusa.

Essa debilidade, acabou cansando a defesa. Ou melhor. Desnorteou-a. O penalte de Nena, por exemplo, e a configuração de um desespero inexplicavel mas real. Não havia a menor necessidade de ser cometida a falta mas faltou controle de nervos ao beque para evitá-la. Isso, talvez tenha sido fruto da insegurança de Valter. O zagueiro esquerdo, conquanto esforçado, custou para deter Claudio. Aliás, não o conseguiu, pois marcando de longe, dava oportunidade a que o ponteiro manobrasse pelo seu flanco. Simultaneamente, o desinteresse de Ceci em cortar Luizinho, ocasionou a queda definitiva. O medio esquerdo, reconhecemos, como apoiador que é, teria a unica missão de nutrir o ataque. Porém, nunca poderia soltar Luizinho como o fez, deixando-o com campo livre para organizar todo o jogo. Era um imperativo a marcação cerrada. Ao notar que o meia era o pivô de todas as ações contrarias, Ceci, tinha a obrigação de colar com os seus passos e cortar todas as bolas que lhe eram endereçadas. Mas isso não foi feito, não por falta de soluções mas em vista de uma patente carencia de expediente. Se o importante ali era destruir Luizinho, em nada importaria sacrificar o apoio de Ceci, transferindo-o para Santos. O medio esquerdo, deveria apenas destruir no segundo tempo e os companheiros, poderiam perfeitamente, abusar da exuberancia tecnica de Djalma Santos, confiando-lhe o apoio, mesmo no flanco direito.

Isso foi feito em parte. Djalma Santos, mesmo por iniciativa propria e não por determinação, foi para a frente e passou a combinar principalmente com Julio, trocando bolas seguidas, até em exagero, com o intuito de organizar um sistematico avanço. Até foi prejudicial em alguns momentos, a excessiva troca de passes entre ambos, pois dava tempo para que no centro, os dianteiros fossem marcados. Se isso acontecia na lateral, todo o esforço era posto a perder quando Luizinho tocava rapidamente a pelota, servindo a todos os setores. Estava solto e acabou com a bem pensada tatica inicial da Portuguesa. De nada adiantou o lançamento de Herminio ao lado de Nena e isto poderia ter sido um sucesso.

MANUELITO IMPRESSIONOU

Os jogadores do São Paulo, assim julgaram a conduta individual dos palmeirenses: POY — Cacani e Jair. SORDI — Jair e Liminha. CLELIO — Gostei do ponteiro esquerdo Elzo. PE' DE VALSA — Manuelito foi o melhor entre os palmeirenses. VITOR — O veteranissimo Jair, continua jogando muito futebol. ALFREDO — Cavani está jogando muito bem. Foi um dos melhores em campo. MAURINHO — Manuelito esteve numa fase feliz. Jogou muito. EDELCIO — Manuelito, que marcou um gol esquisito. GINO — Jair, joga o "fino" e contra nós foi o melhor entre os palmeirenses. DINO — Todos num mesmo plano, embora Cavani tenha participado dificeis intervenções, salvando, praticamente, o Palmeiras.

ETZEL ACERTOU

João Etzel foi julgado pelos tricolores, que assim se expressaram a respeito da conduta do conhecido apitador. POY — Regular. CLELIO — Esteve bom. SORDI — Regular. PE' DE VALSA — Nada posso dizer sobre sua atuação. VITOR — Regular o seu desempenho. ALFREDO — Gostei muito do juiz. MAURINHO — Gostei do Etzel. DINO — Esteve bom.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, padarias, sorveterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, panelas, fogões eletricos e a gas e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

Sindicato de Empregados dos Clubes Desportivos

Recebemos um gentil convite do Sindicato dos Empregados de Clubes Esportivos e em Federações e Confederações Esportivas, no Estado de São Paulo, para o coquetel levado a efeito ontem às 20 horas, no edificio "Roberto Gomes Pedrosa, em comemoração à posse da nova diretoria. Esta, ficou liderada pelo presidente Julio Fantauzzi Filho, da Federação Paulista de Futebol. Agradecemos a atenção e auguramos aos novos mentores da numerosa e laboriosa classe os mais sinceros votos de feliz gestão.

A GRANDE PROMESSA PARA 54

O torcedor costuma dizer: "A gente conhece um craque de longe, pelo simples jeito de controlar a bola". E o velho ditão popular de "pelo dedo se conhece o gigante". Tudo isto vem a proposito e por causa de Canhoteiro, este jovem ponteiro maranhense que o São Paulo foi descobrir no Nordeste. Já tinha seu cartaz, mas um cartaz muito relativo, desde que ficava restrito aos gramados do Pará, Maranhão e Ceará. Portanto, quando aqui chegou, esperava-se, antes de tudo, que tivesse que ambientar-se, enquanto, certamente, necessitaria ser burilado, a fim de que pudesse render normalmente — e assim mesmo para o futuro — no clube que o vinha de contratar.

Mas adaptou-se em menos tempo do que se esperava. Foi até um caso raro de jogador novo, sem tarimba, que não teme o contacto com os grandes publicos, os grandes centros. Rapidamente, ganhou a estima e a admiração da torcida, graças aos seus indiscutiveis predicados, inclusive os principais, contrôle excelente da balão e fintas.

Canhoteiro, portanto, esta em plena evidencia e os maiores marcadores de pontas de São Paulo tem tido um trabalho insano para contê-lo. Muitos mesmo não o conseguiram. Falta enfrentar Djalma Santos, o maior de todos. Enquanto isto, vai ganhando personalidade, não se impressiona e tudo faz crer que será o titular na campanha sampaulina pelo titulo do IV Centenario. Aliás, o São Paulo merece tambem os maiores encomios. Contratou Canhoteiro praticamente no escuro e se os testes satisfizeram, o tricolor soube incentivar seu jogador, soube mostrar a escola que existe no Canindé, uma escola bem dirigida, atualmente sob a direção desse inconfundivel Marcel Klazco.

O tricolor esta de parabens. Porque Canhoteiro já é um astro. E pode subir ainda mais, pois é muito novo. A contratação foi muito boa, mas o clube precisa ser grande para poder contar com o jogador. Foi o que aconteceu entre o São Paulo e Canhoteiro. Agora, quem nos diz que o "clube de fé" não possui um futuro extrema de seleção? O principal já foi feito e o craque subiu. E tinha que acontecer isso, desde que o São Paulo soube agir, teve cabeça, teve inteligencia.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PALMEIRAS . . . . 1 SÃO PAULO . . . . 1 Local: Pacaembu (domingo à tarde)	PALMEIRAS — Cavani, Cardoso e Cação; Manuelito, Gersio e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Elzo. SÃO PAULO — Poy Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Alfredo; Maurinho, Edelcio, Gino, Dino e Canhoteiro.	Maurinho e Manuelito.	Cr$ 666.255,00 Juiz: João Etzel (bom)	O gol do Palmeiras foi marcado nos minutos iniciais da prorrogação. O jogo decepcionou completamente	Vitor, De Sordi e Liminha.
SANTOS . . . . 3 GUARANI . . . . 2 Local: Campinas (domingo à tarde)	SANTOS — Manga, Helvio e Feijó; Cassio, Guegué (Urubatão) e Zito; Del Vechio, Leal, Alvaro, Hugo e Pepe. GUARANI — Dirceu, Valdir (Herbert) e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Augusto, Romeu, Renato e Ismar.	Alvaro (2), Hugo, Dido e Ismar (penal).	Cr$ 25.000,00 Juiz: Abilio Ramos (regular).	O tento da vitoria do Santos, foi marcado por Hugo, quando faltavam dez minutos para o final da peleja.	Não houve.
CORINTIANS . . . 3 PORT. DE DESPORTOS . . . . 1 Local: Pacaembu (sabado à tarde)	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Diogo; Olavo, Goiano (Julião) e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo (Gatão), Nardo e Simão. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Valter; Herminio, Djalma Santos e Cecy; Julio, Renato, Edmur (Osvaldinho), Atis e Ortega.	Julio, Claudio (2) e Paulo.	Cr$ 205.115,00 Juiz: Antonio Muzitano (bom)	Não houve fatos importantes a destacar, a não ser o penalte desnecessario de Nena no centro avante Paulo.	Não houve.

AUTENTICO SUCESSO DA FERROVIARIA

O Torneio dos Finalistas vencido brilhantemente pelo Noroeste, de Bauru, serviu para mostrar a atual fraquesa do futebol interiorano, porquanto foi esta a unica equipe que não decepcionou no sentido coletivo, já que as demais deixaram muito a desejar, notadamente a equipe de Araraquara, que mais uma vez desencontrou-se totalmente.

Os resultados de alguns jogos realizados no interior, dão idéia da irregularidade de alguns clubes, que não conseguiram, até o momento articular-se.

O Botafogo, mesmo vencendo em seu campo o Linense, segundo as observações do correspondente, deixou muito a desejar, ressentindo sua equipe de melhores valores individuais, desde que seu quadro atual é formado em sua totalidade pelos mesmos elementos que o defenderam no ultimo campeonato. Parece-nos, assim, que a equipe de Ribeirão Preto, com esta formação atual, não poderá aspirar o titulo maximo nem poderá objetivar o acesso, maior desejo e sonho irrealizavel de Costabile Romano, velho e incansavel batalhador pelas causas tricolores.

Teve, com efeito, um resultado dos mais brilhantes, diante de um Linense, algo defeituoso e contando com muitos reservas. Já era tempo do Botafogo providenciar os reforços necessarios para a campanha em direção ao titulo, se isto desejam, pois, francamente, este quadro ressente-se de reforços. Confiamos no espirito observador do seu presidente e esperamos que o Botafogo volte a desfrutar do mesmo destaque e prestigio de outros tempos, quando esteve em vias de ingressar na Divisão Principal.

Em Rio Preto, a equipe local conseguiu um feito dos mais enaltecedores, sobrepujando a representação campineira da Ponte Preta por 5 a 4, falhando, como se vê, ambas as defesas, notadamente da Ponte Preta, embora tambem o Rio Preto tenha se mostrando fragil em seu sexteto defensivo, reforçado que foi por Tuca e Aldo, duas figuras de projeção e das mais prestigiosas do America, um dos bons quadros existentes no interior. Aliás, estes elementos foram os melhores do Rio Preto, principalmente o chefe da intermediaria, entregando muito bem como é seu habito, mas pecando na obstrução.

O melhor resultado de uma equipe da segunda divisão, foi conseguido pela Ferroviaria, de Araraquara, empatando em Jau, contra o XV local, numa peleja das mais sensacionais e que serviu de teste para ambos os tecnicos, que tiraram bom proveito deste amistoso. A Ferroviaria, com o mesmo quadro que disputou o Torneio dos Finalistas, com pequenas alterações em sua pefesa, enquanto na vanguarda fez uma série de experiencias com alguns elementos novos. Sabe-se, que o quadro de Araraquara, neste setor, precisará ser remodelado completamente, uma vez que somente dois valores estão em condições de serem os efetivos: Zé Amaro e Teck, ficando Boquita, que foi o titular no ultimo certame, em plano inferior, pois não é, com efeito, o jogador que a Ferroviaria necessita para preencher o posto.

Parece-nos, que mais uma vez, surge a Ferroviaria, de Araraquara, neste medeio de certame, como o que maiores credenciais possue para alcançar o titulo. Já merece, e esperamos, tão somente, que desta feita, trabalhem seus diretores com sentido objetivo e deixe de lado as contratações absurdas como as que vimos no ultimo campeonato.

A situação dos clubes não é das melhores, portanto, no futebol interiorano. Poucas são as equipes que se apresentam em condições de brilhar no campeonato da Segunda Divisão, algumas mal preparadas tecnicamente e outras necessitando fortalecimento completo. Não é nada boa, assim, a posição de algumas agremiações, nos levando a acreditar mais uma vez — esperamos que acertemos desta feita — numa vitoria da Ferroviaria, de Araraquara, sem duvida, no momento, a melhor equipe do futebol do interior, em que pese os erros que são inumeros na sua estrutura tecnica e tatica. Renganeschi seu tecnico, e competente, astuto e entregamos nossa confiança numa bôa campanha do simpatico clube ás suas mãos, certos de que ele saberá conduzir a equipe ao posto de destaque que realmente merece.

VOLTOU O RADIUM

Há muito tempo não se falava do Radium, de Mocóca, que afastado da Primeira Divisão, estinguiu o profissionalismo. Causou espanto, agora, sua volta, com alguns elementos que defenderam suas cores no Campeonato Paulista. A satisfação foi geral, não somente na cidade, como em todo o interior, pela sua "reentré", que nos parece, será inicio de novas eras para o simpatico gremio esmeraldino, que tão brilhantemente levantou o titulo maximo em 51. Fala-se, agora, que o Radium, possivelmente, disputará o certame da Segunda Divisão, desde que a licença solicitada á Federação Paulista de Futebol, terminou há pouco tempo.

MAIS DESTACADOS "PIVÔS"

Depois de selecionarmos os melhores médios direitos, atualmente, no interior, apresentamos, hoje, a nossa opinião sôbre os cinco melhores centros médios, aliás, nesta posição, são inumeros os craques de boas qualidades tecnicas.

GASPAR — Já teve seus momentos aureos na Ponte Preta, confirmando inteiramente na Ferroviaria, de Araraquara. Foi neste clube um dos valôres mais positivos, apresentando-se com muita regularidade em todos os compromissos, quer no campeonato como no recente Torneio dos Finalistas. E, com efeito, uma das grandes esperanças do gremio araraquarense para o próximo certame.

ALDO — Entrega muito bem, mas não tem recuperação. Talvez seja este seu maior pecado, porquanto é um valor de grandes qualidades e com muito futuro desde que varie um pouco seu estilo. Precisa marcar melhor para conseguir o seu objetivo no futebol, que hoje é mais esquematizado e requer dos jogadores maior senso conjuntivo.

PEDRINHO — O jovem centro médio do Paulista, apesar de não possuir as mesmas virtudes técnicas do eixo do America, é um valor que luta com muito ardor, tendo formado entre os melhores jogadores do Paulista no Torneio dos Finalistas.

CARDARELLI — Foi a "vitima" do Bragantino. Efetivamente, foi o unico craque daquela agremiação no Torneio, que jogou muito futebol. Os demais cairam num marasmo impressionante. Cardarelli merece, portanto, nossas honras no grêmio de Bragança Paulista.

VALENTE — O nome já diz bem da "valentia" e espirito de luta do centro médio do Marilia, que foi um dos seus mais regulares craques no Torneio, vencido pelo Noroeste, de Bauru. Valente é um craque de boas qualidades e que poderá no futuro aprimorar-se ainda mais.

MAZZINI BRILHA



Mazzini foi um dos bons elementos do Bragantino, no Torneio dos Finalistas. Depois de um periodo relativamente obscuro no Jabaquara, tentou a sorte no interior e foi muito bem sucedido, desde que, no momento, forma entre os melhores zagueiros interioranos. Mazzini foi, a rigor, o craque mais regular do onze bragantino, formando com o veterano Cassiano, uma das melhores zagas daquele torneio, vencido pelo Noroeste. Sendo jovem ainda, poderá galgar ainda um posto de honra no interior.

É GRANDE NO INTERIOR

Alemãozinho é um nome que dispensa maiores adjetivos. Sua trajetoria no futebol é conhecidissima, desde que o veterano ponteiro iniciou-se no Jabaquara, em suas equipes inferiores, passou-se para a lusa santista, Santos e finalmente o Linense, onde conseguiu o maior titulo de sua carreira. Apesar de veterano continua sendo valor prestativo e acabará, por certo, encerrando sua carreira no gremio de Lins. Alemãozinho é do interior, e no interior um dia descalçará para sempre as chuteiras. Jamais tentou melhor sorte em uma equipe da Capital. Os ares do interior fazem bem para o defensor do Linense.



Trabalha o Noroeste

O Noroeste parece-nos, está seguindo os conselhos para cumprir destacada "performance" no Campeonato Paulista. Pelo menos, até agora, já assegurou o concurso de Ranulfo e Luiz Marini, sua ala esquerda, um dos pontos altos da equipe, e que foi uma das alavancas para o feito notavel do gremio de Bauru. Estamos certos, agora, que o Noroeste saberá representar condignamente o futebol interiorano.

TRÊS DESTINOS

Leonaldo fez parte daquele famoso trio do Jabaquara, formado por Baltazar, Baia e Leonaldo. Dos três, desnecessario seria dizer que o mais feliz foi Baltazar, hoje figura de expressão do futebol brasileiro. Os dois Bahia e Leonaldo, apesar de possuirem boas qualidades para triunfar no futebol, não tiveram muita sorte, principalmente o primeiro, que já deve ter abandonado o futebol. Leonaldo, contudo, está resistindo bravamente os anos, lutando por permanecer nos gramados onde um dia teve seu nome em destaque, quando formava aquele trio famoso que foi cobiçado por varios clubes de projeção do futebol brasileiro. Hoje ele está no interior, onde, por certo, tambem seguirá breve os passos de Bahia, embora no momento, continue tirando proveito da sua experiencia adquirida em longos anos de intensa atividade.



VAGUINHO NO AMERICA

O America está se empenhando para formar um bom quadro para disputar o certame de acesso. Assim é que já tomou providencias para engajar alguns valores de real destaque no interior. O primeiro é Vaguinho, da Ferroviaria, um dos bons centro-avantes, atualmente, na hinterlandia, e que teve destacada atuação no ultimo campeonato paulista. Dozinho e Miranda, não conseguiram preencher as necessidades da equipe e assim Vaguinho, representa, agora, uma grande esperança para os adeptos de Rio Preto. Com mais alguns retoques, estará o America em condições de bisar sua boa campanha de 53. Os pontos fracos residem no ataque.

ATENÇÃO INTERIORANOS

Com o desejo de colaborar com os clubes do interior, divulgando os seus feitos e realizações, **MUNDO ESPORTIVO** abre as suas paginas para as sugestões dos seus leitores interioranos, oferecendo as suas colunas para reportagens, noticiario e fotos dos quadros que tão brilhantemente disputam a Segunda Divisão de profissionais. Aliás, essa colaboração que solicitamos, virá facilitar o nosso trabalho e, a participação direta dos nossos leitores, contribuirá para que as divulgações sobre os clubes das diversas cidades, sejam autenticas. Portanto, o interesse é reciproco. Aqui estamos, a espera dos artigos, comentarios, entrevistas, enquetes e fotografias do Interior.

TERRENOS A PRESTAÇÕES NO CENTRO DA PENHA!

Entrada Cr$ 1.000,00 e prestações de Cr$ 600,00!

UNICA OPORTUNIDADE!

Com duas linhas de onibus dentro do terreno! Passagem 1 cruzeiro! Tambem trem cobrando 40 centavos da Est. do Norte até ao local, pois a area fica a 200 metros da Est. Goulart!

JARDIM JANIOPOLIS: Lugar seco, alto, agua otima, (8 metros poço). Rodeado de lindas casas! Luz, emporios, bares, farmacia, parque infantil, grupo escolar, telefone publico e posto policial! Lugar de grande futuro! Valorização certa! Não compre terrenos sem antes visitar o Jardim Janiopolis — O loteamento mais proximo da Penha — apenas 2 quilometros de distancia do BONDE PENHA!

INFORMAÇÕES: 1) Descer no ponto final do Onibus Cangaiba. 2) Tambem o onibus Eng. Goulart atravessa o Jardim Janiopolis. 3) Descer na Est. Eng. Goulart (o terreno fica a 200 metros, no duro). 4) Tambem na Penha, fim Bonde Penha no Largo 8 de Setembro, Bar Nossa Senhora da Penha, ou ainda na Cidade. Rua São Bento, 260, 1.o andar. Fone: 33-7149. Atendemos diariamente (tambem sabados, domingos e feriados). Temos 600 lotes para serem vendidos em 30 dias! Seja o 1.o a comprar.

CORINTIANS VS. PALMEIRAS

Amanhã, pelo Torneio "Charles Miler", estarão em ação Corintians e Palmeiras, com o segundo contando já com um ponto no passivo, pelo empate contra o São Paulo. Contudo, embora isso se verificasse no domingo e o Corintians passasse incolume pela Portuguesa, em amistoso, no sabado, não se poderá dizer que o alvinegro tenha favoritismo nesta luta. E' verdade que, embalado, o Corintians conta com moral mais elevado, enquanto o Palmeiras não se encontrou de todo, principalmente em sua linha de frente que, surpreendentemente, decresceu de produção. No inicio do "Roberto Gomes Pedrosa", o alviverde apresentava, com Ney e Moacir formando a ala direita, um quinteto coeso, infiltrador e praticante de futebol de primeira, em efetividade e produção. Depois, com o decorrer das jornadas, o descontrole foi aparecendo, a dispersividade tomando conta dos seus homens e ainda domingo, foi aquilo que se viu: mais esforço individual, mais jogadas de puro "peito" do que propriamente ações concatenadas, onde todos tomassem parte equitativa.

Na linha média tambem o alviverde não melhorou, nos ultimos compromissos, principalmente pela variedade de formulas com que a tem formado. Tocafundo, Fiume, Valdemar, são homens que não se tem apresentado, nos ultimos jogos e o que os médios de apoio representam não é pouco, para determinar coesão, força central ou desperdicio de energias. Manuelito precisou ser deslocado, entrando Cardozo para a zaga e, conquanto o zagueiro argentino tenha ido bem, agora está mais uma duvida criada, quando do restabelecimento dos julgados titulares. Assim, o Palmeiras, a cada jogo, vai a campo com uma formação improvisada a maioria das vezes, enquanto que com o Corintians, seu adversario de amanhã, não acontece o mesmo.

Embora com nova direção técnica, o conjunto foi mantido, notando-se apenas diferenças de ordem tática. Foi nesse diapasão que vimos, por exemplo, Luizinho jogar de outro modo. Com passes de primeira, recuado às vezes em demasia, executa, contudo, uma tática que, se lhe tira o destaque individual, vem dando certo e prova está que o Corintians não perdeu ainda, sob a batuta de Brandão. Venceu ao Palmeiras, que terá, pois, uma oportunidade de "revanche", amanhã, e à Portuguesa, no sabado, com muitos méritos. Uma unica posição merece reparos, no alvinegro. E' a de meia esquerda. Isso, deixando-se de lado a deslocação obrigatoria de Olavo para a direita, em virtude da contusão de Idario. Diogo, no entanto, surgindo na esquerda, o tem feito com precisão, tranquilizando. Naquela posição do ataque, porem, Nardo não vem convencendo. Se Baltazar jogar, entrando Paulo para formar a ala esquerda com Simão, ou, como queiram, a dupla adiantada com o "Cabecinha de Ouro", então o quinteto do alvinegro ganhará muito em sentido de infiltração. No resto, tudo em ordem no conjunto do Parque São Jorge. A partida deverá ser dura, pois, como dissemos, o Palmeiras lutará pela rehabilitação direta e imediata, enquanto o Corintians continuará pelejando pelo seu desejo até agora satisfeito e que é, ao que parece, arrebatar todos os titulos deste ano do Centenario.

Falha imperdoavel

Após o encerramento do prélio, o tecnico sampaulino Jim Lopes, ficou na porta dos vestiarios aguardando a chegada dos seus jogadores, quando, então, em palestra com um mentor sampaulino, num momento de desabafo, disse: "Não é possivel. Ficaram parados esperando a entrada do palmeirense para marcar. Pequenos detalhes que tiram uma vitoria certa. O triunfo já era nosso e foi surgir esta falha imperdoavel da defesa."

JAIR LOPES SILVA
GANHOU 1.000 CRUZEIROS

Na ultima rodada, o nosso Concurso de Renda dizia respeito ao prelio Corintians vs. Portuguesa de Desportos. A arrecadação certa dessa peleja foi Cr$ 205.115,00 e varios concorrentes estiveram proximos de tal montante. Entretanto, o que mais se aproximou foi o leitor JAIR LOPES SILVA, que mandou o palpite de Cr$ 205.415,00, com uma diferença redonda de Cr$ 300,00. Outros, tais como Antonio Novais, Antonio Eurides Martins e Antonio Perrone tiveram maiores diferenças.

Nestas condições, Jair Lopes Silva foi mesmo o vencedor, e ganhou o premio, ou seja, a quantia de MIL CRUZEIROS. Deve esse nosso amigo passar em nossa Redação à rua 7 de Abril n. 105, sala 105 1.o, na proxima sexta-feira, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o dinheiro.

Rodada de 18-7-54

CONCURSO DE GOLEADORES

O nosso Concurso de Goleadores determinava aos leitores os marcadores do jogo Corintians vs. Portuguesa de Desportos, que foram os seguintes: Claudio (2), Paulo e Julio. Entretanto, dado o acumulo de Cupões recebidos no fim da semana que passou, não foi possivel realizar a apuração deste Concurso. Apuramos somente o relativo à Renda, publicado em separado. Quanto ao de Goleadores, somente na proxima sexta-feira deveremos dar o resultado, sendo que, desde já, avisamos que para ganhar o premio ou a ele concorre (em caso de haver mais de 5 vencedor), deverá do Cupão constar: Claudio (1), Paulo e Julio. Portanto, aguardem a edição de sexta-feira, quando daremos os acertadores do premio de MIL CRUZEIROS.

Rodada de 11-7-54

CONCURSO DE GOLEADORES

Conforme tivemos oportunidade de informar, foram em numero elevado, ultrapassando as três dezenas, os acertadores de nosso Concurso de Goleadores, que indicaram Claudio como o goleador do jogo Corintians vs. Palmeiras. Nestas condições, tivemos que realizar sorteio, o que foi feito na ultima sexta-feira, presentes varios interessados.

E apuramos um unico vencedor, que foi o sr. BENEDITO MENEZES, residente à rua Cotosio n.o 37, em Santo André, Estado de São Paulo, o qual, assim, ganhou MIL CRUZEIROS. Deverá passar em nossa Redação, à rua 7 de Abril n.o 105, sala 105, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o premio a que fez jus.

Vitoria do São Bento

Jogando domingo passado no campo do Gotilia, o São Bento venceu merecidamente o forte conjunto do Gotilia pela contagem de 2 a 1. Com esse resultado o São Bento vem garantindo o seu posto de lider invicto, do Campeonato Varzeano do IV Centenario.

O São Bento alinhou:

Cobrinha, Orfeu e Bertão; Zinho, Chicão e Lelé; Tadei, Luba, Antonio, Teleco e Helcias.

Na preliminar o São Bento empatou por 1 x 1.



Voltam os antigos prazos

DOZE MIL CRUZEIROS

Vão permanecer os nossos Concursos apesar do encerramento do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", obedecendo as mesmas bases anteriores e apresentando, aos vencedores, os mesmos magnificos premios, em numero de cinco e totalizando DOZE MIL CRUZEIROS e assim distribuidos:

— CINCO MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores dos 5 prelios constantes de nosso Cupão.

— TRÊS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de 4 partidas das programadas no Cupão;

— DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 3 contendas;

— HUM MIL CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja programada em nosso Cupão;

— HUM MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja que determinarmos.

Fica entendido que, no Concurso de Escore, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Do mesmo modo, ocorrendo um acertador de 4 pelejas, somente esse premio será pago, o que quer dizer que só um premio entre os palpites) terá seu pagamento efetuado. Fica determinado ainda mais: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos cancela o Concurso da semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, rendas e goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porem, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa redação.

Esta semana, o prazo de encerramento das urnas volta ao normal, indo as localizadas no centro da cidade até domingo, às 11 horas. Nestas condições, os prazos são os seguintes:

ATÉ DOMINGO, às 11 horas:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

ATÉ SABADO, às 18 horas:

RESTURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE JORNAIS E REVISTAS. Avenida Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS. Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração do nosso Concurso de Palpites.. .E' que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

RODADA DE 25-7-54

CORINTIANS . . .. vs. SÃO PAULO . . . .

ASAS .... vs. SIDERURGICA . . ..

VILA NOVA . . .. vs. METALUSINA . . . .

CRUZEIRO . . .. vs. ATLETICO . . ..

INDEPENDIENTE .... vs. SAN LORENZO . . ..

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. SÃO PAULO? ....

Renda — bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO PRELIO CORINTIANS VS. SÃO PAULO? ....

QUAL A MAIOR REVELAÇÃO DE 54 ATÉ AGORA? ....

....

QUAL A MAIOR DECEPÇÃO DESTE ANO ATÉ AGORA? ....

....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e numero

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

O PALMEIRAS

QUER QUEBRAR UMA VELHA ESCRITA DE QUATRO ANOS





CAÇÃO



CABEÇÃO

OS MAIORES DO MUNDIAL

Leiam neste numero o inicio da série com a classificação dos goleiros

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTACÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474